



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

**DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

PROJETO PEDAGÓGICO
“CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA –
CAMPUS DE PINHEIRO”

São Luís

2017

LISTA DE SIGLAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
COESF-EF	Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física
CONFED	Conselho Federal de Educação Física
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUN	Conselho Universitário
CREFs	Conselhos Regionais de Educação Física
DEFER	Departamento de Educação Física e Recreação
FIEP	Federação Internacional de Educação Física
FUM	Fundação Universidade do Maranhão
HUUFMA	Hospital Universitário da UFMA
JEMs	Jogos Escolares Maranhenses
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PROEB	Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica
PROFBPAR	Programa de Formação de Professores para a Educação Básica do Plano de Ações Articuladas
SESU	Secretaria de Educação Superior
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UNISULMA	Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	3
1.1	Histórico da Instituição de Ensino	4
1.2	Missão institucional	6
1.3	Objetivos institucionais	7
1.4	Princípios educacionais institucionais	7
1.5	Histórico do curso de Educação Física da UFMA	16
2	APRESENTAÇÃO DO CURSO	17
3	ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	20
3.1	Funções do Coordenador do Curso	20
4	LEGISLAÇÕES RELATIVAS AO PROJETO PEDAGÓGICO	22
5	CONCEPÇÃO DO CURSO	23
6	PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	24
7	OBJETIVOS	27
8	PERFIL PROFISSIONAL	27
9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	30
9.1	Duração e integralização	30
9.2	Vagas por semestre	30
9.3	Horários	30
9.4	Número de alunos por turma	30
9.5	Matriz curricular	33
9.6	Créditos por componentes curriculares.....	35
9.7	Prática como Componente Curricular.....	37
9.8	Organização dos Estágios Curriculares	38
9.8.1	Normatização dos Estágios Curriculares.....	39
9.9	Atividades complementares	43
9.9.1	Normatização das Atividades Complementares.....	44
9.10	Trabalho de Conclusão de Curso.....	47
9.10.1	Normatização do TCC.....	48
9.10.2	Sistema de avaliação.....	52
10	INFRAESTRUTURA DO CURSO	53
10.1	Instalações administrativas	53
10.2	Laboratórios	54
10.3	Ambientes de aulas teóricas	55
10.4	Ambientes de aulas práticas	55
11	REFERÊNCIAS	58
	EMENTAS DE DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	61

1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Histórico da Instituição de Ensino

A Universidade Federal do Maranhão tem sua origem na antiga Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada em 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, da Fundação Paulo Ramos e da Arquidiocese de São Luís. Embora inicialmente sua mantenedora fosse aquela Fundação, por força da Lei Estadual n.º 1.976 de 31/12/59 dela se desligou e, posteriormente, passou a integrar a Sociedade Maranhense de Cultura Superior (SOMACS), que fora criada em 29/01/56 com a finalidade de promover o desenvolvimento da cultura do Estado, inclusive criar uma Universidade Católica.

A Universidade então criada, fundada pela SOMACS em 18/01/58 e reconhecida como Universidade livre pela União em 22/06/61, através do Decreto n.º 50.832, denominou-se Universidade do Maranhão, sem a especificação de católica no seu nome, congregando a Faculdade de Filosofia, a Escola de Enfermagem 'São Francisco de Assis' (1948), a Escola de Serviço Social (1953) e a Faculdade de Ciências Médicas (1958).

Posteriormente, o então Arcebispo de São Luís e Chanceler da Universidade, acolhendo sugestão do Ministério da Educação e Cultura, propõe ao Governo Federal a criação de uma Fundação oficial que passasse a manter a Universidade do Maranhão, agregando ainda a Faculdade de Direito (1945), a Escola de Farmácia e Odontologia (1945) - instituições isoladas federais e a Faculdade de Ciências Econômicas (1965) - instituição isolada particular.

Assim foi instituída, pelo Governo Federal, nos termos da Lei n.º 5.152, de 21/10/66 (alterada pelo Decreto Lei n.º 921, de 10/10/69 e pela Lei n.º 5.928, de 29/10/73), a Fundação Universidade do Maranhão (FUM), com a finalidade de implantar progressivamente a Universidade do Maranhão.

A administração da Fundação Universidade do Maranhão ficou a cargo de um Conselho Diretor, composto de seis membros titulares e dois suplentes, nomeados pelo Presidente da República, que entre si elegeram seu primeiro Presidente e Vice-Presidente.

O primeiro Conselho Diretor, a quem coube as providências preliminares da implantação da Universidade, foi assim constituído: Prof. Clodoaldo Cardoso, Presidente; Prof. Raymundo de Mattos Serrão, Vice-Presidente; Cônego José de Ribamar Carvalho, Prof. José Maria Cabral Marques, Dr. José Antonio Martins de Oliveira Itapary e Sr. Francisco Guimarães e Souza (substituído, por renúncia, pelo Prof. Orlando Lopes Medeiros) e suplentes Cônego Benedito Ewerthon Costa e Prof. Joaquim Serra Costa.

O Decreto n.º 59.941, de 06/01/67, aprovou o Estatuto da Fundação, cuja criação se formalizou com a escritura pública de 27/01/67, registrada no cartório de notas do 1º Ofício de São Luís. Por fim, em lista tríplice votada pelo Conselho Universitário, foram eleitos, pelo Conselho Diretor, os primeiros dirigentes da nova Universidade, cuja posse se realizou no dia 01/05/67. Foram eles o Prof. Pedro Neiva de Santana, Reitor; o Prof. Mário Martins Meireles, Vice-Reitor Administrativo e o Cônego José de Ribamar Carvalho, Vice-Reitor Pedagógico, isso de conformidade com o projeto do Estatuto da Universidade, já aprovado pelo Conselho Diretor e posto em execução, como norma provisória, até sua homologação e aprovação pelas autoridades competentes, o que só ocorreu em 13/08/70 pelo Decreto Lei n.º 67.047 e Decreto n.º 67.048.

Em 14 de novembro de 1972, na gestão do Reitor Cônego José de Ribamar Carvalho, foi inaugurada a primeira unidade do Campus do Bacanga, o prédio 'Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco'; a partir daí, a mudança da Universidade para o seu campus tornou-se irreversível.

A história da Universidade Federal do Maranhão, suas relíquias e seus tesouros patrimoniais e arquitetônicos, estão devidamente catalogados e em exposição permanente no Memorial Cristo Rei, térreo da Reitoria, na Praça Gonçalves Dias.

O Palácio Cristo Rei, sede da Reitoria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), um marco da arquitetura colonial de São Luís, foi construído em 1877. Seus primeiros proprietários pertenciam a uma tradicional família maranhense que, mais tarde, o doaram para o Clero, transformando-se na primeira sede da Diocese da capital maranhense, abrigando mais tarde a antiga Faculdade de Filosofia. Apesar de ter parte de sua estrutura destruída por um incêndio, em 1991, o Palácio Cristo Rei foi totalmente recuperado, sendo hoje um símbolo da antiga arquitetura maranhense.

Com mais de três décadas de existência, a UFMA tem contribuído, de forma significativa, para o desenvolvimento do Estado do Maranhão, formando profissionais nas diferentes áreas de conhecimento em nível de graduação e pós-graduação, empreendendo pesquisas voltadas aos principais problemas do Estado e da Região, desenvolvendo atividades de extensão abrangendo ações de organização social, de produção e inovações tecnológicas, de capacitação de recursos humanos e de valorização da cultura.

1.2 Missão institucional

Produzir e disseminar conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, para formar cidadãos e profissionais comprometidos com o saber, com a ética, com o trabalho e com o progresso, e contribuir com o desenvolvimento econômico e social, com vistas à construção de um homem e um mundo melhor.

a) Saber

Saber é a consciência que o homem tem do universo e das teorias criadas para explicar a natureza, a vida e os seus mistérios. O homem cria o saber, e este o transforma, propondo-lhe novos desafios. O saber é a luz que permite, ao homem, escolher seu caminho.

b) Ética

Ética é a arte de bem proceder, caminho único para se alcançar o bem supremo: a felicidade. Para tanto, não deve o homem apenas deixar de fazer o mal, mas fazer o bem sempre que possível como forma de evitar algum mal que resulte de não haver praticado o bem.

c) Trabalho

Trabalho é a aplicação das forças e faculdades humanas (razão, sentimento e vontade), para alcançar determinado fim. O verdadeiro trabalho não se faz só com as mãos, mas também com a razão e o coração; enquanto trabalha, o homem transforma a natureza, a sociedade e, principalmente, a si mesmo.

d) Progresso

Progresso é movimento, marcha para frente, avanço, evolução, melhoria, civilização e desenvolvimento, do qual resulta a acumulação de bens materiais e crescimento intelectual e moral capazes de transformar a vida e de conferir-lhe maior significado.

Para cumprir a sua missão, a instituição se apoia nas seguintes diretrizes gerais:

- a) O aluno deve ter aula, e uma boa aula;
- b) O professor deve planejar o trabalho pedagógico e cumprir horários e programas;
- c) Professor e aluno devem juntos, trabalhar na descoberta e construção do conhecimento;
- d) As instalações devem ser bem-equipadas, limpas e confortáveis;
- e) A administração e os serviços de apoio devem funcionar bem;
- f) Dirigentes e coordenadores devem articular os anseios e expectativas do aluno com os da instituição, estabelecendo corresponsabilidade na formação e aprendizagem.

1.3 Objetivos institucionais

A instituição, com a finalidade de promover maior integração da comunidade acadêmica com o contexto da educação superior e com a sociedade, apresenta como objetivos:

- a) Formar cidadãos que tenham o sentido da existência humana ampliado, com sensibilidade pessoal e social e compromisso com o trabalho;
- b) Propiciar o domínio crítico de conhecimentos científicos, métodos e técnicas, que assegurem a competência profissional;
- c) Formar o cidadão nas dimensões histórico, sócio-política, técnico-profissional e ética;
- d) Estimular a produção e a circulação do saber, o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, e a inserção no mundo do trabalho;
- e) Valorizar a autonomia do aluno na busca do conhecimento;
- f) Promover o intercâmbio com organizações culturais, educacionais e técnicas;
- g) Ampliar e fortalecer os diálogos sociais, internos e externamente, buscando estabelecer e/ou reafirmar compromissos com os desenvolvimentos científicos, tecnológicos e culturais da humanidade;
- h) Promover a formação continuada dos professores;
- i) Incentivar a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão.

1.4 Princípios educacionais institucionais

Os princípios educacionais, abaixo relacionados, definidos no Projeto Pedagógico Institucional, devem nortear as práticas pedagógicas e as decisões institucionais na UFMA.

a) Formação ética

A vinculação entre ética e educação é indispensável, em função do compromisso que as instituições de ensino superior mantêm com a formação de cidadãos responsáveis, com autonomia e visão crítica da realidade.

A formação ética se constrói conjuntamente no cotidiano das atividades educativas, no respeito ao saber de cada um e em suas individualidades. Tanto alunos como educadores experimentam dúvidas, o prazer das descobertas dos conhecimentos e afetos. A espontaneidade com que cada uma dessas condições se manifesta deve ser responsável, ou seja, considerar a liberdade de cada um manifestá-las, em função da existência dos outros.

A concepção de formação ética deste Projeto Pedagógico Institucional contempla a formação integral do ser humano: a busca da humanização, na qual cada um dos participantes do

grande diálogo dos homens é um sujeito e não algo que se constitui em “coisa” da qual se pode dispor livremente.

A vivência da ética possibilitará que se alcance a formação ética: o alcance da liberdade externa e interna pela autonomia. A autonomia se constitui da vivência individual na relação com os outros. Só essa condição permite ao ser humano “ser” e “participar” no projeto humano.

Os operadores dessa formação serão todos os que fazem parte deste Projeto Pedagógico Institucional, ou seja, os professores, os alunos e todos os demais que cotidianamente se envolvem nas relações sociais dessa UFMA.

As condições da formação ética se articulam à questão da cidadania e ao desenvolvimento tecnológico e científico nas diferentes áreas do conhecimento, para a melhoria da qualidade de vida. Assim, “a universidade dos próximos anos deve não apenas ensinar uma profissão, mas também incorporar nesta profissão um sentimento do propósito ao qual ela serve, dentro dos valores fundamentais que a humanidade conseguiu construir até este momento” (BUARQUE, 2000, p. 8).

A formação ética, conduzindo à educação para a cidadania, busca a posição crítica diante dos saberes sobre a realidade, o que possibilitará a caminhada consciente do ser humano, posicionado na construção de sua própria história, de acordo com os contextos em que se insere. Busca, ainda, a espontaneidade criativa, pois, sonhar, imaginar o que está além, o inatingível e utópico, é condição necessária para dar significado aos novos conhecimentos.

A formação ética e a educação para a cidadania tornam efetivo o diálogo constante entre teoria e prática, entre ação e reflexão, na construção de profissionais que se responsabilizem pelas intervenções que operem.

Os professores e alunos que participam desse Projeto propõem-se a fazer parte do tempo presente na sociedade, em espaços profissionais de destaque, desenvolvendo projetos significativos do ponto de vista econômico e social. Isso se pretende como exemplar, na medida em que se coloque o melhor conhecimento à disposição da sociedade. A competência da formação ética e educacional demonstra-se no movimento da ação-reflexão-ação que direciona a tomada de decisões e a implementação de novos projetos institucionais, articulando o conhecimento inovador e a qualificação profissional no compromisso responsável pelo bem social.

b) Articulação com os diversos setores da sociedade

A educação superior precisa ser compreendida em suas especificidades culturais e integrada a um contexto social mais amplo. É uma instância crítica da sociedade, devendo proporcionar, aos indivíduos, experiências de cidadania, na medida em que forma profissionais competentes, ativos em suas comunidades, capazes de atuar em diferentes espaços sociais, preparando-

os para agir com autonomia no mundo do trabalho, mantendo atitude prospectiva, planejando e antevendo tendências.

A articulação com os diversos setores da sociedade implica em uma ampliação das ações da educação superior. “A universidade será a esquina dos saberes, o instrumento de convergência do saber existente na sociedade. Ela receberá o saber criado em todas as partes, por todas as pessoas, e servirá como elemento de intercâmbio” (BUARQUE, 1994, p. 10).

Na formação dos alunos, na UFMA, enfatiza-se a autonomia, a responsabilidade social, a capacidade de planejar e antever as conseqüências de suas ações e o agir de forma a contribuir na disseminação dos bens culturais e materiais. O conhecimento acadêmico adquire sentido na medida em que possibilita aos alunos a percepção das demandas sociais e os mobiliza para intervirem na realidade de forma consciente e articulada. Considerando as especificidades da UFMA, sua relação com a sociedade se concretiza:

- a) Pela heterogeneidade de seu corpo docente, constituído por professores dedicados exclusivamente à vida acadêmica, em geral mais titulados, e por aqueles que dividem o seu tempo entre as atividades de professores e a atuação profissional específica na sua área de formação, uma vez que enriquecem a vida acadêmica com suas diferentes experiências;
- b) Pela heterogeneidade de seu corpo discente, que inclui desde alunos egressos do ensino médio até profissionais atuantes no mercado de trabalho. Os mais inexperientes trazem a curiosidade e o desejo do novo. O aluno-trabalhador detém o conhecimento técnico, que precisa ser valorizado e transformado em conhecimento científico contextualizado “indo além do mero treinamento ou reciclagem e superando a busca de simples eficácia técnica e a submissão à lógica opressiva do mercado de trabalho” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 163 e 164);
- c) Pela sua integração com o setor público, o setor privado, as organizações não governamentais, os movimentos sociais e a população em geral, o que facilita a busca de parcerias e estágios, a disponibilização de instalações e equipamentos, a elaboração conjunta de produção científica e de programas de formação continuada;
- d) Pelo intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, envolvendo alunos e professores, visando ao estabelecimento de contatos, à troca de experiências e à produção científica;
- e) Pela pluralidade de pensamento, característica do espaço universitário, que propicia e incentiva a participação política de professores e alunos, tanto no âmbito das IES,

quanto no espaço mais amplo da sociedade, instigando à participação social responsável.

Ao construir o seu Projeto Pedagógico Institucional, como fruto da consolidação de um coletivo pedagógico, aberto ao diálogo, à negociação, a parcerias e comprometido com a emancipação dos sujeitos, a UFMA busca superar a formação utilitarista que somente prepara para o mercado de trabalho, capacitando, também, para intervir no mundo do trabalho com argumentos teóricos, competência técnica e visão política.

c) Gestão participativa

A gestão participativa pressupõe a criação de uma cultura aberta, na qual os indivíduos intervêm responsabilmente na instituição educacional e, conseqüentemente, na sociedade.

Dada a especificidade das instituições de educação, a gestão participativa precisa superar os aspectos exclusivamente técnicos da administração, criando condições para que todos vivenciem ações sociais e positivas. É preciso, também, que todos compreendam as formas como as relações de poder se expressam e suas implicações no cotidiano da instituição, que abrangem desde as opções relativas aos conteúdos curriculares, até as relações entre professores, alunos e os demais profissionais.

Na UFMA, as práticas de gestão buscam um modelo participativo no qual o diálogo crítico, as decisões compartilhadas, o trabalho coletivo e responsável, o respeito às diversidades culturais e o investimento pedagógico e administrativo sejam condições necessárias à participação das pessoas no processo decisório.

Esta participação se dá em ações efetivas: incentivo à autonomia de professores e alunos; estímulo a soluções criativas dos problemas, pela iniciativa individual e/ou coletiva de gestores, professores, funcionários e alunos; desafio às pessoas a proporem, a ousarem e a implementarem medidas para melhorar a qualidade dos trabalhos; incentivo à reflexão crítica a partir da análise das políticas educacionais, das especificidades institucionais, das características da formação profissional e das demandas do mundo do trabalho; sensibilização para a responsabilidade social e o respeito às diferenças, encaminhando o processo ensino-aprendizagem em uma perspectiva que supere a mera repetição de conceitos e a passividade do aluno na aprendizagem.

A gestão participativa é uma condição para que a Educação Superior cumpra o seu papel como instância crítica da sociedade, proporcionando aos alunos uma experiência ampla de cultura e vivência social e política.

d) Consolidação do ensino com pesquisa

As instituições de ensino superior, além de se preocupar com a formação de profissionais que dominem os conhecimentos essenciais de sua área, também devem prepará-los para continuar pesquisando sobre as questões que os desafiam na sua vida profissional.

A afirmação acima exige a distinção entre ensino **com** pesquisa e ensino para a pesquisa. No primeiro caso, afirma Paoli (1988), trata-se de um ensino que trabalha com a indagação e com a dúvida científica, que instrumentaliza o aluno a pensar e a ter independência intelectual, que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento. Já o ensino para a pesquisa implica um certo domínio das explicações e teorias existentes numa determinada área e a produção de um conhecimento ou interpretação original, acrescentando elementos para o avanço dessa área.

O ensino com pesquisa instiga a curiosidade do aluno, volta-se para os processos de investigação e problematização da realidade, e de formulação de questões relevantes nas diferentes áreas do conhecimento. A relação ensino-aprendizagem e pesquisa possibilitam a resignificação do conhecimento, a crítica, a expansão da criatividade produtora de inovações e, sobretudo, afirma o compromisso ético com a transformação social.

O ensino com pesquisa é produtivo, pois, faz uma mediação entre a problematização do conhecimento já dado e as inúmeras buscas de interpretação e de intervenção na realidade, gerando novos conhecimentos. Por esta razão, as experiências de aprendizagem dos alunos precisam ser plenas de significação (subjetivas/socioculturais) e expressar concretamente uma vivência de construção do conhecimento.

Nessa concepção, quando o aluno aprende, ele reflete criticamente sobre a gênese do conhecimento e sobre o seu próprio processo de aprender, reconhecendo-se como um sujeito histórico, participante e ativo na produção desse conhecimento, em que ele se torna co-autor dessa construção e reafirma sua autonomia e identidade individual e social. Numa parceria pedagógica, professores e alunos tornam-se co-responsáveis por uma proposta educacional articulada a um novo projeto de sociedade.

Torna-se um desafio que o ensino com pesquisa seja cada vez mais incorporado ao cotidiano de sala de aula, o que, além de tornar as aulas mais significativas, favorece a qualidade e consistência dos projetos e monografias de final de curso, em que os alunos observam uma determinada realidade, problematizam-na e constroem um referencial teórico para melhor compreendê-la e nela intervir.

e) Articulação curricular

O currículo expressa a trajetória, as intenções, as orientações previstas, a opção por determinados métodos, a escolha de conteúdos específicos, a seleção de materiais didáticos, as diretrizes e as práticas avaliativas. Ele traz consigo uma intencionalidade, portanto não é neutro.

Privilegiar um tipo de conhecimento é uma opção que pode garantir apenas a cultura e os interesses de uma determinada classe ou servir para questionar e contestar a organização da sociedade. A pergunta passa a ser então: por que esse conhecimento e não outro?

Uma proposta curricular passa a ser, no cotidiano da sala de aula, um currículo em ação, e assim pode favorecer ou limitar a reflexão, ou levar à mera reprodução de idéias e atitudes.

Na prática, o currículo é uma síntese dos aspectos culturais: as experiências de vida dos alunos, as pressões sociais, as normas e papéis da própria instituição, o que está sendo ensinado em cada disciplina e os princípios defendidos no projeto pedagógico. Essas influências, que formam a cultura de cada instituição, constituem o currículo oculto, por formarem um conjunto de fatores, muitas vezes imperceptíveis, que condicionam os processos de ensino e aprendizagem.

Portanto, cabe, a cada curso, observar a coerência interna de seu projeto pedagógico, que se expressa na opção curricular, ou seja, na escolha das disciplinas e de seus conteúdos, nos planos de ensino e nas ações diárias dos professores e alunos.

f) Construção do conhecimento pela interdisciplinaridade

De acordo com Santomé (1998), a construção do conhecimento é resultado de ações coletivas, teóricas-práticas, intencionais e, no decorrer da história, vai se complexificando pela articulação de novas experiências. As técnicas e saberes foram se diferenciando e as linguagens foram se especializando e se circunscrevendo a âmbitos específicos. Surge então o conceito de disciplina, como agrupamento intelectualmente coerente de objetos de estudo diferentes entre si, como um conjunto ordenado de conceitos, problemas, métodos e procedimentos específicos, que organiza o pensamento, possibilitando a análise e a interação com a realidade.

Embora a diferenciação entre as disciplinas tenha possibilitado, pela especialização, alguns aprofundamentos e avanços (incremento nos níveis de produtividade científica, por exemplo), sua proliferação sem relação entre si, tornou cada vez mais difícil a compreensão dos fenômenos estudados.

Persistindo a fragmentação que tem caracterizado o processo educacional, seja nas atividades e conteúdos estanques, que apenas se justapõem em vez de integrar-se, seja na falta de articulação das diversas atividades institucionais e destas com a comunidade, a educação não cumprirá seu papel mediador no processo de humanização.

A leitura crítica dessa prática educacional fragmentada provoca o aparecimento de propostas que visam a relacionar saberes a partir da interdisciplinaridade que resulta da intercomunicação entre as disciplinas.

Professores e alunos devem se preparar para trabalhar numa perspectiva interdisciplinar. Isto vai exigir, de cada profissional que trabalha com educação, um processo de clarificação conceitual no seu campo específico e abertura para outros campos epistemológicos; amadurecimento intelectual e prático, cuja expressão se fará no exercício de um pensar e de um fazer reflexivo; e em especial, uma disposição para romper com paradigmas e enfrentar o novo.

A interdisciplinaridade abre possibilidades para um trabalho pedagógico com as diversidades multiculturais, estimula a criação coletiva, faculta a participação responsável e exige posicionamentos éticos e compromissos com o bem social.

A superação da fragmentação e a conseqüente prática da interdisciplinaridade só ocorrerão mediante um projeto educacional organizado em função de valores explicitados e assumido coletivamente.

g) Organização criativa do trabalho pedagógico

A intervenção professor na organização criativa do trabalho pedagógico centra-se na articulação dos processos de aprendizagem dos alunos, na reestruturação e na sistematização de conceitos, na elaboração de novas sínteses, exigindo níveis de atenção e concentração cada vez mais rigorosos.

Masetto (2000) afirma que o professor deve fazer a mediação entre o conhecimento, os alunos e a prática social, em uma ação compartilhada. Ele é o dirigente e gestor do processo de ensino e, com seus alunos, deve garantir a unidade teoria/prática. Os professores mediadores do conhecimento devem ser capazes de tratar o conteúdo, ajudando o aluno a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las e debatê-las, até chegar a produzir um conhecimento significativo que o ajude a compreender e interferir na realidade.

Os educadores vêm-se diante de uma proposta pedagógica que exige um consistente e amplo domínio de conteúdos científicos, tecnológicos e humanísticos e o compromisso ético com cada aluno. Além dos saberes específicos de sua área, o professor deve desenvolver conhecimentos pedagógicos sobre teorias de aprendizagem, métodos, estratégias diversificadas e planejamento didático.

As metodologias de que se valem os professores são meios de que dispõem para alcançar os objetivos educacionais. A importância mais relevante está em possibilitar a aprendizagem, por meio de estímulos significativos para a descoberta do mundo do conhecimento, o que supõe persistência, estudo constante, vontade e responsabilidade.

As estratégias e os recursos didático-pedagógicos contribuem para assegurar a qualidade educativa das aulas.

A par da atuação em sala de aula está a qualidade dos processos avaliativos, a formação continuada dos professores, a discussão e a revisão permanente do Projeto Pedagógico Institucional, bem como a manutenção do diálogo entre os pares, para que se constituam os grupos de discussão e de reflexão. Assim, o diálogo pode ser tomado como método para criar uma cultura de participação e de autonomia pedagógica, norteadas pelos princípios educacionais deste Projeto.

h) Avaliação reflexiva e contínua

A avaliação é uma prática educacional ética e um processo compartilhado, que possibilita o desvelamento da realidade, a crítica e a criação coletiva de soluções e encaminhamentos que qualificam cada vez mais o processo pedagógico e as práticas educativas.

Professores, alunos, gestores e demais operadores da instituição que, no exercício coletivo do pensar educacional, refletem sobre a sua prática, concretizam o princípio educativo da avaliação e, utilizando-a como mecanismo de revisão constante, tornam-se mais competentes para dizer o que deve ser feito e fazer o que realmente deve ser feito. A participação ativa e o compromisso responsável são compartilhados por todos, tendo por base o Projeto Pedagógico Institucional.

É necessário romper com os modelos tradicionais e quantitativistas para se afirmar a avaliação formativa. A avaliação é considerada formativa quando, a partir das dificuldades analisadas, há o propósito de resolvê-las, de reorientar o processo e de construir novas alternativas para a efetivação da aprendizagem significativa.

A metodologia da avaliação formativa caracteriza-se por desencadear aprendizagens, por observar e interpretar os resultados com a participação dos envolvidos no processo e, então, apresentar uma apreciação final.

A avaliação deve apoiar-se em uma variedade de técnicas e instrumentos e acompanhar os processos de ensino e aprendizagem em diferentes momentos de sua realização, identificando erros, dando sugestões e explicações complementares, e revisando noções de base.

A construção de critérios de avaliação de modo compartilhado é fundamental para que se compreendam os propósitos do ensino, tenha-se clareza das aprendizagens a serem perseguidas e possibilite aos alunos compreenderem seu próprio processo de aprendizagem, exercitando a auto-avaliação. A avaliação formativa vincula-se a um projeto pedagógico explícito e construído coletivamente.

i) Participação ativa do aluno no processo educacional

O aluno, ao ingressar na educação superior, traz consigo sua história pessoal e escolar, seus modos de ser e de aprender. Ele e o professor devem ser parceiros na conquista da autonomia pessoal, intelectual e social.

Esta parceria supera a organização do ensino centrado na mera transmissão da informação pelo professor, que tende a reduzir o aluno a um receptor passivo do conhecimento. A compreensão da ação educativa como um processo abrangente, no qual está presente a relação professor/aluno/conteúdo, requer um encaminhamento do processo ensino-aprendizagem de tal maneira que objetivos, conteúdos, estratégias, recursos e o papel do professor e do aluno estejam intimamente relacionados, o que pressupõe:

- A relação dinâmica entre a teoria e a prática, por meio das resoluções intencionais de problemas, que instigue no aluno a produção de algo novo, superando a simples reprodução;
- A compreensão do papel do professor e do aluno como sujeitos que realiza ações interativas no processo ensino-aprendizagem;
- A clareza de que a aula transcende seu espaço corriqueiro de acontecer; “onde quer que possa haver uma aprendizagem significativa que atinge uma intencionalidade previamente definida, aí encontramos uma aula universitária” (MASETTO, 2001, p. 85);
- A construção do conhecimento, pelo aluno, ocorre a partir de momentos de aprendizagem individual e coletiva.

Organizar as ações educativas com o propósito de formar cidadãos reflexivos requer um aluno crítico e corresponsável pelo processo de aprendizagem, predisposto a adquirir e dominar um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicas; que tenha iniciativa para buscar informações e relacioná-las; que saiba estudar e compreender diferentes teorias e autores e suas conseqüências sociais. É necessário que o aluno interaja com o objeto do conhecimento (conteúdos), que acompanhe, com o seu pensamento, a ação mediadora do professor que incorpore, no conhecimento adquirido, suas experiências pessoais e/ou profissionais.

Entendendo a aprendizagem como fruto das interações entre o sujeito e o meio social, cabe ao professor, como parte integrante deste meio, além de aprender continuamente, orientar e intervir no processo de aprendizagem do aluno.

1.5 Histórico do Curso de Educação Física da UFMA

O Curso de Educação Física da UFMA foi criado em 1977, pela Resolução nº57/77 do Conselho Universitário (CONSUN), denominado de Curso de Educação Física e Técnicas Desportivas, conferindo o título de licenciado em Educação Física e Técnico de Desportos. A carga horária mínima era de 2.298 horas, a serem finalizadas no mínimo de três e máximo de cinco anos, tendo como amparo legal o Parecer nº 894, de dois de dezembro de 1969, do qual emanou a Resolução nº 69/69 do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que fixava os mínimos de conteúdo e duração dos Cursos de Educação Física.

Integrando a área da saúde, o curso surgiu quando não havia nenhum outro curso superior de Educação Física no Estado do Maranhão. Com base nessa constatação, o reitor da UFMA encaminhou em 20 de agosto de 1976, o projeto de criação do curso (Processo MEC nº. 251.314/76) ao Secretário do MEC, recebendo autorização para funcionamento, desde que o curso fosse implantado com recursos próprios.

A “proposta pedagógica” do currículo concebia a Educação Física como educação integral, estando fundamentada em duas doutrinas: a “pragmática”, que orientava o indivíduo para o resultado da competição e a “dogmática” que assumia posição no sentido de orientar as práticas desportivas de Educação Física e desportos para fins educacionais.

Ao Centro de Estudos Sociais Aplicados da UFMA coube a responsabilidade da elaboração do projeto do curso. Entretanto, esse encargo passou para o Centro de Ciências da Saúde através da ordem de serviço CCS nº 09 de 23 de março de 1976, por deliberação do Conselho Universitário.

Para justificar a criação do curso de Educação Física da UFMA, a realidade vigente no Estado do Maranhão revelava a inexistência de corpo docente na área da Educação Física para o ensino dessa disciplina, havendo no Maranhão apenas com 12 licenciados em Educação Física para atender a rede oficial e particular de ensino em todo o Estado, apresentando um alto percentual de docentes não titulados.

Assim, a implantação do Curso de Educação Física foi justificada com base na realidade maranhense, além de representar um elemento fundamental para a formação de profissionais qualificados nessa área, bem como para a efetivação da disciplina nos diversos graus de ensino e para a descoberta de um novo mercado de trabalho.

O corpo docente era composto por professores maranhenses e paulistas, estes, na maioria, oriundos da Universidade de São Paulo/USP, que a partir de 1974 foram convidados pelo Departamento de Educação Física e Recreação (DEFER), órgão vinculado a Secretaria de Educação

do Estado do Maranhão, para ministrarem cursos na área desportiva e participarem dos Jogos Escolares Maranhenses (JEMs), principal evento esportivo no Estado.

2 APRESENTAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAMPUS DE PINHEIRO

O Curso de Educação Física da UFMA, no Campus de Pinheiro, será o primeiro Curso de Educação Física do interior do Estado do Maranhão.

Como o MEC autorizou a abertura e funcionamento de um número elevado de novos cursos de Educação Física a partir do final dos anos 90, o Brasil chegou a ter próximo de 1.350 cursos de Educação Física em funcionamento na primeira década deste século (hoje são menos de 1000). Isto certamente dificultou a avaliação e fiscalização de todos os cursos, principalmente aqueles das Universidades Federais, que nunca o foram e continuaram, com raras exceções, oferecendo o Curso de Educação Física de acordo com a Res. 3/87, mesmo após a sua revogação pelo MEC e com a publicação da Resolução 2/2004. Este foi o caso da UFMA e de outras IES do Estado do Maranhão, que continuaram oferecendo apenas o curso de licenciatura aos moldes da Res. 3/87 até hoje, a despeito da legislação.

Então, como o Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu que “a formação dos licenciados para atuar com a disciplina Educação Física deverá seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica”, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Campus de Pinheiro não poderá ser semelhante ao curso oferecido São Luiz, inclusive porque ele já está em processo de reformulação para atender à legislação (Portaria GR nº 601-MR, 30/9/2014).

Entretanto, a experiência acumulada e o trabalho desenvolvido na formação de mais de 1.600 alunos pelo Curso de Licenciatura da UFMA em 35 anos de existência, além de sua contribuição para a educação no Estado do Maranhão, não podem ser desprezados e isto será considerado na criação do novo curso. A UFMA decide agora que é hora de oferecer um novo curso de Licenciatura, pois, a despeito de haver uma grande carência de professores de Educação Física no Maranhão, existem somente 5 cursos em todo o estado, sendo os 4 restantes em IES privadas. A abertura do curso de Licenciatura em Educação Física no Campus de Pinheiro será o resgate de uma dívida social para com a população maranhense, pois irá permitir formação de mais professores com qualidade, que irão atuar na educação física escolar, suprimindo a falta hoje existente.

Localizada na Mesorregião Norte Maranhense, mais precisamente na Microrregião da Baixada Maranhense, Pinheiro é a cidade mais populosa da região, e também considerada polo de desenvolvimento da Baixada Maranhense. A necessidade de expansão de novos cursos de graduação

que venham atender às demandas da região, como é o caso do Curso de Educação Física, se dá em razão dos seguintes motivos:

1. O município de Pinheiro encontra-se localizado numa região de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), sendo classificado na 20ª (vigésima) colocação dentre os demais municípios do estado do Maranhão e ocupa a posição de número 3.947 no ranking nacional;
2. A economia do Município ocupa a 12ª colocação no Estado, caracterizada pela exploração de atividades primárias da cadeia produtiva. O setor secundário tem pouca relevância na economia local, devido ao baixo índice de industrialização do Município. Contrastando com esta situação, o setor terciário de serviços e comércio que se destaca como o mais importante dentro do conjunto de forças econômicas;
3. Na educação, o município dispõe de rede de ensino desde o pré-escolar até o ensino médio, apresentando, em 2011, nota de 4,2 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. Nesta última década houve um aumento considerável na oferta de cursos profissionalizantes e superiores, sendo estes últimos com ênfase na oferta dos cursos de licenciaturas. No entanto, devido ao longo período de ausência de cursos superiores, ainda há uma grande carência desses cursos em algumas áreas do conhecimento, dentre elas as áreas de saúde e de ciências e tecnologias.

Este novo curso será oferecido com a mesma qualidade acadêmica e rigor esperado de um curso oferecido pela UFMA, permitindo também que jovens que residem em Pinheiro e na região da Baixada Maranhense não tenham que se mudar da cidade para fazer o curso de Educação Física em uma universidade pública.

Entendendo este Projeto Pedagógico como um dos passos mais importantes para o desenvolvimento do Curso de Educação Física do Campus de Pinheiro da UFMA, ele não deverá ser um instrumento inflexível, mas terá que se ajustar às necessidades e oportunidades, tendo uma construção que permita uma constante revisão da sua estrutura e da metodologia adotada na oferta da formação profissional dos alunos. Baseando-se nas Diretrizes Curriculares, pressupostos e bases legais que passam a reger a Educação Superior, as Instituições de Ensino passam a ter que priorizar modelos de cursos mais flexíveis, amplos e com um tipo de organização que permita ao aluno uma maior mobilidade, variedade de ofertas, maior contato com a realidade profissional do seu campo de trabalho, bem como uma maior compreensão da dinâmica e dos problemas que o integram.

Neste Projeto Pedagógico, a Licenciatura em Educação Física é compreendida como campo de conhecimento e de intervenção pedagógica, e tem como objetivo garantir formação acadêmica de Professores de Educação Física para exercer a docência em Educação Física na Educação Básica, formular e desenvolver projetos pedagógicos e realizar pesquisas, produzindo e disseminando o conhecimento relacionado ao ensino da Educação Física de forma ética e

compromissados com a sociedade.

A Comissão encarregada de elaborar este Projeto Pedagógico fundamentou seus trabalhos não só na legislação, mas também em conceitos atuais encontrados na literatura sobre a Licenciatura em Educação Física, para que o Curso possa cumprir sua responsabilidade social. A implantação e o desenvolvimento deste Projeto Pedagógico de Licenciatura serão constantemente acompanhados e avaliados pelo Colegiado, para que possam ser feitos eventuais ajustes necessários ao seu aperfeiçoamento.

3 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

3.1 Funções do Coordenador do Curso

Uma das principais responsabilidades do coordenador de um curso diz respeito à coordenação da elaboração e a atualização do Projeto Pedagógico. É parte do trabalho do coordenador garantir a elaboração e cumprimento dos planos de ensino, estar pronto para agir no caso de imprevistos. Considerando a necessidade pedagógica de modificar constantemente os currículos, recomenda-se que o presente Projeto Pedagógico seja revisto e atualizado a cada dois anos. Esse processo será desencadeado pelo Coordenador do Colegiado de Curso de Graduação e ocorrerá em período imediatamente posterior a sua eleição e/ou recondução.

A organização de eventos para promoção do curso também é um papel do coordenador, como agente motivador dos alunos e da equipe de trabalho. O intercâmbio com empresas e instituições é um fator crucial para garantir a boa aceitação pelo mercado de trabalho do profissional aqui formado. Todo o planejamento de investimento em equipamentos e laboratórios deve ser pensado pelo coordenador com olhos didáticos e também com a visão de prestação de serviços com a participação dos alunos, permitindo-lhes uma aproximação adequada com o meio profissional.

Os três requisitos básicos para o exercício das funções de Coordenador de Curso são apontados por Franco (2000). Primeiro, que o indicado possua curso de mestrado e/ou doutorado, ou seja, independentemente de sua função gerencial, conte com a titulação necessária, indicada pelo MEC. Segundo, que seja contratado pelo regime de tempo integral. Isto permitirá uma dedicação maior à desenvoltura do Curso. Terceiro, que ministre aulas para os alunos de seu Curso, vinculando-o, desta forma, ao Curso que dirige. O autor lista, ainda, as funções do coordenador, abaixo adaptadas para a realidade da UFMA:

a) Funções políticas

- O Coordenador de Curso é o representante de seu Curso;
- O Coordenador de Curso promove o Curso junto à comunidade interna e externa.

b) Funções acadêmicas

- O Coordenador de Curso é o responsável pela condução e qualidade do processo de elaboração e execução do Projeto Pedagógico do Curso;
- O Coordenador de Curso é responsável pela qualidade e pela regularidade das avaliações desenvolvidas em seu Curso;
- O Coordenador de Curso estimula o desenvolvimento das atividades complementares em seu Curso;

- O Coordenador de Curso estimula a iniciação científica e a pesquisa entre professores e alunos.

c) Funções institucionais

- O Coordenador de Curso é um dos responsáveis pelo acompanhamento dos egressos do Curso;
- O Coordenador de Curso é responsável pela condução dos processos de reconhecimento de seu Curso e de renovação periódica desse reconhecimento por parte do MEC.

d) Apoio técnico-administrativo

A coordenação do Curso de Educação Física, juntamente com outras coordenações pertencentes ao Conselho do Campus de Pinheiro, conta com uma secretária que tem a responsabilidade de auxiliar as coordenações em todas as questões técnico-administrativas.

4 LEGISLAÇÕES RELATIVAS AO PROJETO PEDAGÓGICO:

O Departamento de Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) por meio da Coordenação do Curso de Educação Física, apresenta o seu Projeto Pedagógico Institucional do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA – Campus Pinheiro, fundamentado nos seguintes documentos:

1. Constituição da República Federativa do Brasil do ano de 1988;
2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n.º 9394/96;
3. Resolução CNS 218/97, que incluiu a Educação Física no rol das Profissões da Saúde;
4. Lei Federal n.º 9.696/98 que regulamentou a Profissão Educação Física;
5. Código de Ética e Deontologia da Educação Física;
6. Resoluções do Conselho Federal de Educação Física – CONFEF;
7. Parecer CNE/CP nº 9/2001;
8. Resoluções do CNE/CP 01/02 e 02/02 e CNE/CP 2/2004, que se referem Curso de Licenciatura em Educação Física;
9. Parecer CNE/CES 138/2002;
10. Parecer CNE/CES 58/2004;
11. Resolução CNE/CES, n. 7/2004;
12. Nota Técnica SESU/MEC 3/2010
13. Nota Técnica 387/2013/CGLNRS/DPR/SERES/MEC de 21/6/2013.
14. Diretrizes Curriculares para a Formação de Licenciados da UFMA;
15. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que regulamenta os estágios.
16. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
17. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
18. Resolução CONSEPE nº 1.175, de 21 de julho de 2014, que aprova as normas regulamentadoras dos Cursos de Graduação da UFMA.
19. Resolução nº 1, de 14 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
20. Resolução CONSEPE nº 803, de 23 de novembro de 2010, que aprova a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos Cursos de Graduação da UFMA;

21. Resolução CONSEPE nº 856, de 30 de agosto de 2011, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de graduação da Universidade Federal do Maranhão.
22. Resolução CNE nº 2/2015;

A elaboração deste Projeto Pedagógico foi norteada também pelo conceito atual do papel do professor de educação física na Educação Básica e o que dele se espera na sua intervenção pedagógica.

5 CONCEPÇÃO DO CURSO

“Temos um pensamento que separa muito bem, mas que reúne muito mal”
(Edgar Morin).

A construção de projetos pedagógicos acadêmicos contextualizados deve ter uma forte articulação com a realidade social mais ampla (VEIGA apud CASTANHO et al., 2000). Assim enfatiza-se que os limites e possibilidades dos mesmos passam, obviamente, por questões de contexto externo, conjuntural e de natureza organizativa interna da instituição. Por exemplo, a globalização da economia, que, ao provocar a competição internacional, vem criando sociedades cada vez mais desiguais, tendo como pressuposto ideológico básico a lógica do mercado. Nesse sentido, as prestações de serviços seguem orientações normativas de eficiência e racionalidade, onde se incluem a educação, a saúde e a cultura. Nessa adesão ao desenvolvimento do mercado globalizado, está o ensino superior focado como centro de reprodução a crítica da ciência e tecnologia, refletindo uma concepção de ensino caracterizada pelo adestramento, onde o conhecimento e o desenvolvimento de técnicas estão em função da demanda do mercado.

Portanto, qualquer idéia de formação de profissionais para atuar no mundo do trabalho requer ampla reflexão, exige pensar de forma inteira e orgânica, com vistas à construção de sua identidade como um todo, decorrente da reflexão e do posicionamento a respeito da sociedade, da educação e do homem. Assim, o projeto pedagógico como instrumento de ação política deve estar sintonizado com uma nova visão de mundo, expressa no paradigma emergente de ciência e educação, a fim de garantir uma formação global e crítica para os envolvidos nesse processo, como forma de capacitá-los ao exercício da cidadania, formação profissional e pleno desenvolvimento pessoal.

Nesta perspectiva, a tentativa de pensar um modelo de estrutura adequada à criação de um curso de Graduação - Licenciatura não pode ser remetida a uma solução definitiva, estanque, mas sim,

a um processo contínuo, considerando, constantemente, novas realidades e diferentes contextos. Não ignorando tal processo, atenta-se para eventuais mudanças – tanto no sentido pós-moderno pautado nos efeitos globalizados, quanto no sentido da valorização da cultura e das particularidades nacionais e regionais.

6 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Educação Física procura incorporar uma metodologia que não se restringe ao ensino e à informação, pois assume um caráter de participação do aluno no processo formativo. A ação professor caminha na perspectiva da apropriação e reconstrução do conhecimento, procurando desenvolver no aluno “competência questionadora reconstrutiva” (DEMO, 1998, p. 55), a qual compreende: a competência técnica no sentido de possibilitar ao aluno a apropriação dos conteúdos científicos, ou seja, inovar-se pelo conhecimento; e a competência política no sentido de formar um sujeito capaz de intervir com ética na sociedade.

O trabalho com o conhecimento envolve duas dimensões metodológicas: metodologia científica e metodologia de ensino.

A metodologia científica - empregada no conhecimento da realidade refere-se à ciência, ao caminho utilizado para a apreensão da realidade. Pode ser entendida como a mediação da ciência, uma vez que contribui para a produção do conhecimento por meio de um método de investigação e explicitação da realidade; por exemplo, da metodologia utilizada na elaboração da monografia de final de curso. Contudo, instigando os alunos à investigação desde o início do curso, a partir de disciplinas no início do curso, perpassando esse caráter por todas as disciplinas do curso e sendo enfatizado nas disciplinas de Metodologia da pesquisa científica aplicada à Educação Física, Metodologia do trabalho científico I, Metodologia do trabalho científico II.

Ressalta-se que a UFMA tem como prioridade o ensino, a extensão e a pesquisa. Trata-se de um ensino que trabalha com a investigação e com a dúvida científica, que instrumentaliza o aluno a pensar e a ter independência intelectual, que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento.

Neste sentido, o professor não é a única fonte de informações que o aluno tem. O conhecimento é constituído sob orientação do professor, cabendo aos alunos o manuseio de diferentes fontes, como: pesquisas de campo, projetos de extensão, grupos de estudos, etc.

A metodologia de ensino - empregada na apresentação do conhecimento ao aluno. É o caminho que a inteligência percorre para apropriar-se do saber (conhecimento já sistematizado). É a mediação do saber, utilizada na transmissão dos conteúdos científicos por meio de um método de apropriação do conhecimento pelo aluno, que investiga, explicita e apreende, a exemplo do trabalho com os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento.

Tem-se presente que a metodologia que o professor deve priorizar no trabalho com o conhecimento revela uma posição filosófica, psicológica, sociológica, política que é resultante do conhecimento adquirido pelas reflexões sobre as experiências da vida pessoal e profissional, o que exige que o professor tenha clareza das concepções ou conceitos quanto: aos fins para os quais orienta o processo de ensinar; às formas de reagir do ser humano enquanto indivíduo, em um dado tempo de sua história pessoal, como membro de um determinado grupo social; e aos pressupostos científicos que caracterizam o processo de conhecer.

Nessa perspectiva, a metodologia de ensino envolve procedimentos que devem ser adotados pelo professor para alcançar seus objetivos. É um instrumento mental que direciona os atos concretos do ensinar para aprender, e do aprender para aprender cada vez mais, uma vez que toda a aprendizagem torna o indivíduo um investigador de novas aprendizagens. A metodologia de ensino se concretiza, na educação superior, à medida que:

- a) Procura evidenciar a relação teoria-prática, desde a formação geral até os aprofundamentos, possibilitando a dialetização entre o referencial teórico e seu cotidiano, mediante estágios, aulas de laboratório e campo, monitorias, projetos de extensão e pesquisa;
- b) Propõe um currículo flexível por meio de atividades extracurriculares, compreendidas como opções metodológicas na busca do saber e saber fazer;
- c) Ressalta as ações interdisciplinares, entendidas não só como mera integração de conteúdos, mas como a superação das visões fragmentadas do saber;
- d) Estabelecem relação do movimento humano com os fundamentos históricos, políticos econômicos, culturais, educacionais e sociais;
- e) Prioriza o ensino com pesquisa e a elaboração própria como uma forma indispensável de compreensão e sistematização da própria prática, sempre à luz de um referencial teórico;

- f) Propicia o desenvolvimento de competências, entendidas como a capacidade de mobilizar múltiplos recursos numa mesma situação, inserindo conhecimentos e experiências construídos na vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações de trabalho.

O Curso de Educação Física da UFMA preocupa-se com a formação de professores que saibam fazer uma leitura da realidade e levantar problemas concretos, bem como: “buscar informações, relacioná-las, conhecer e analisar várias teorias e autores sobre determinado assunto compará-los, discutir a aplicação dessas teorias em situações reais” (MASETTO, 2001, p. 87).

Em síntese, durante o curso, buscar-se-á organizar o processo educativo no sentido de propiciar ao aluno conhecimentos, habilidades e competências que englobem quatro aprendizagens fundamentais, como afirma Delors (1998): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Finalmente, este Projeto Pedagógico, atende ao que reza a Resolução do CNE nº 3/2007 que dispõe sobre o conceito de hora aula, o Decreto nº 5626/2005 e a Lei nº 10436/2005 que tratam de LIBRAS, Resolução do CNE nº 1/2004 que trata das questões Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Lei nº 11788/2008 dos Estágios obrigatórios e não-obrigatórios, e a Resolução do CNE nº2/2015 que trata da carga horário e período de integralização mínimos dos cursos de licenciatura.

7 OBJETIVOS

Preparar por meio do ensino, pesquisa e extensão, o Licenciado em Educação Física, que irá atuar na Educação Básica com espírito crítico e reflexivo, demonstrando domínio do conhecimento da área de Atividade Física/ Motricidade Humana/ Movimento Humano/, para que, eticamente, exerça o papel de agente de desenvolvimento social na formação integral do aluno, contribuindo, assim, com intervenções que promovam na sociedade, a educação para a saúde, para o estilo de vida ativo e para a conservação da cidadania. A formação do licenciado em Educação Física se dará em conformidade com os padrões éticos e humanísticos, possibilitando ao futuro profissional conhecimentos sobre o ser humano e suas capacidades, necessidades, possibilidades e habilidades, de modo que atenda, através dos conhecimentos teóricos e práticos, o que se espera de um professor;

Possibilitar ao aluno a aquisição de saberes científico, técnico, cultural e suas diferentes formas de manifestações através da Atividade Física para a manutenção da Saúde, pautado em uma análise crítico-reflexiva da realidade do campo de atuação do professor da Educação Básica;

Oferecer, através de atividades complementares, o aprofundamento teórico-prático do conhecimento específico da área da Educação Física na Educação Básica, desenvolvidos em monitorias, estágios, programas de Iniciação Científica e de extensão, estudos complementares e cursos em áreas afins como eixos articuladores do processo de produção de conhecimento;

Possibilitar ao aluno a aplicação do conjunto de conhecimentos adquiridos durante o curso, em atividades que propiciem a conscientização nas suas dimensões biológica, comportamental e sociocultural, desenvolvendo uma visão ampliada do fenômeno investigativo, enfatizando as questões sociais e políticas que integram a ação educativa na formação do discente, frente às diferentes possibilidades do campo de atuação educacional;

Aplicar diferentes perspectivas teóricas e metodológicas em atividades diferenciadas nos conteúdos das áreas de ensino da Educação Física na Educação Básica, visando contemplar as novas demandas e habilidades apresentadas pelo atual contexto político, social, cultural e profissional, exigidos no mercado de trabalho.

8 PERFIL PROFISSIONAL

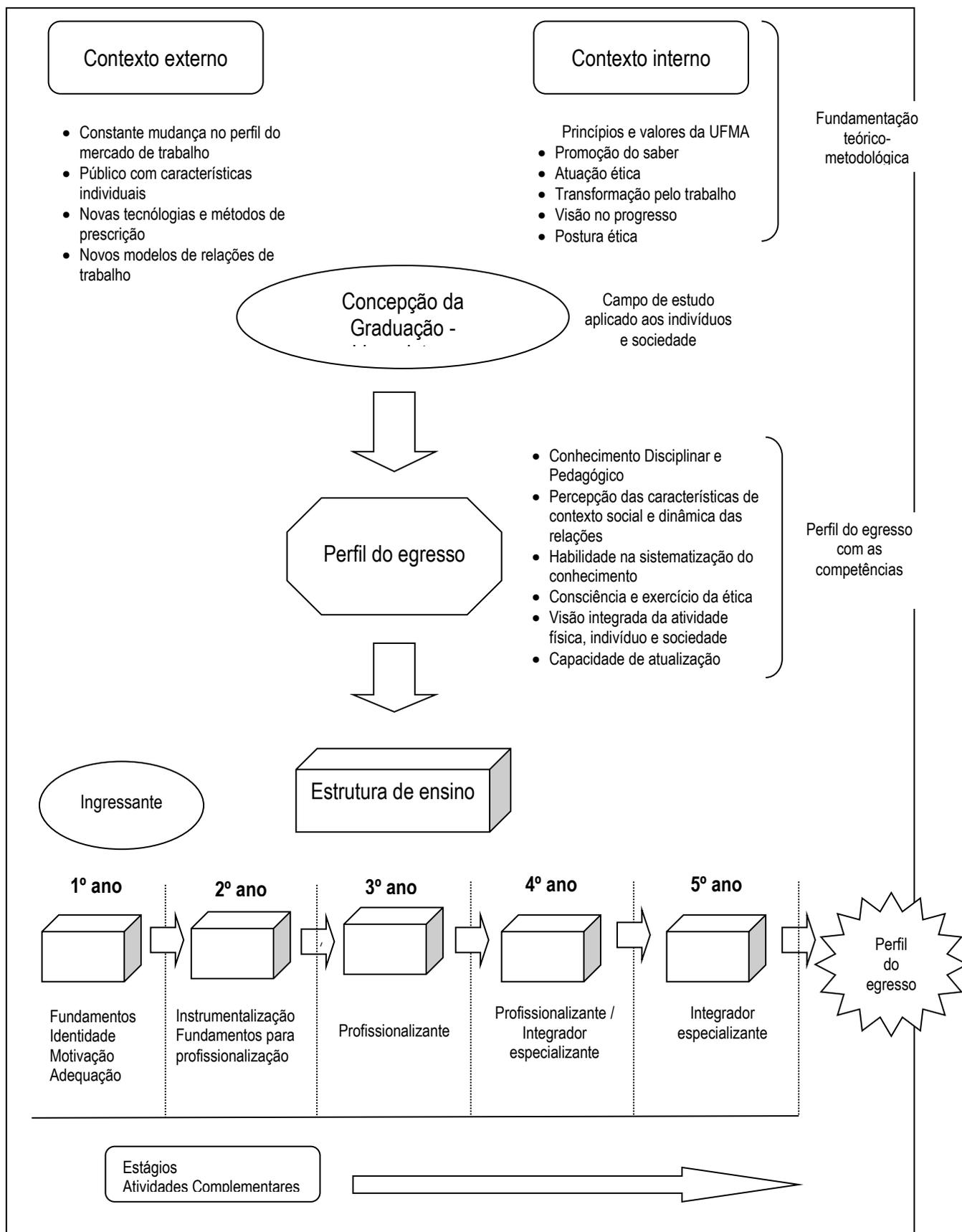
O egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA – Campus de Pinheiro, deverá apresentar uma visão humanista, reflexiva e crítica conforme os princípios da formação integrada de professores da Educação Básica. Deverá estar capacitado e qualificado para exercer a função de professor da educação básica com rigor científico e intelectual, pautado nos princípios éticos da profissão. Desta forma, a Licenciatura poderá oferecer à sociedade conhecimentos que possibilitem ao cidadão que se encontra no meio educacional o desenvolvimento da consciência corporal e do movimento em toda a sua plenitude, favorecendo, assim, às diversas manifestações de expressões na área da atividade física com a visão de promoção, prevenção e preservação da saúde, tendo em vista a qualidade de vida ativa de seus alunos/beneficiários, estabelecendo como eixo norteador a promoção da saúde.

Espera-se que ao final de sua formação, o professor egresso do curso de Licenciatura em

Educação Física, apresente as seguintes competências e habilidades:

- I. Formular, orientar e avaliar projetos de ensino com o conhecimento da área, voltados para a formação humana dos alunos;
- II. Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- III. Pesquisar, conhecer e compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio de manifestações expressões do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, visando a formação, ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- IV. Intervir acadêmica e profissionalmente, no âmbito do ensino da educação física escolar, nos campos da prevenção e promoção da saúde, da formação cultural e do lazer;
- V. Diagnosticar os interesses, expectativas e as necessidades dos diversos grupos etários na educação infantil, no ensino fundamental e médio, de modo a planejar, ensinar, orientar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas, na perspectiva da prevenção e promoção da saúde, da formação cultural, da educação e do lazer;
- VI. Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

Figura 1 - Representação gráfica perfil de formação



9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O Curso de Graduação - Licenciatura em Educação Física da UFMA (Campus de Pinheiro) totaliza **3390 horas**.

9.1 Duração e integralização

O curso de Licenciatura em Educação Física – Graduação tem a duração de quatro anos e meio (9 semestres), sendo que as disciplinas têm periodicidade anual.

Considerando os aspectos legais o tempo mínimo para integralização curricular seria de quatro anos, mas levando em conta a estrutura curricular do curso, tem-se como prazo médio para a integralização curricular, o período de 9 semestres (4,5 anos) e máximo de 14 semestres (7 anos).

9.2 Vagas por ano

- a) 50 vagas no 1º semestre;

9.3 Horários

TURNO NOTURNO

1ª aula – 18:30 h às 19:20 h

2ª aula – 19:20 h às 20:10 h

3ª aula – 20:20 h às 21:10 h

4ª aula – 21:10 h às 22:00 h

9.4 Número de alunos por turma

1º/2º Semestre – em aulas teóricas e práticas = 50 alunos

3º/4º Semestre – em aulas teóricas e práticas = 50 alunos

5º/6º Semestre – em aulas teóricas e práticas = 50 alunos

7º/8º Semestre – em aulas teóricas e práticas = 50 alunos

9º Semestre – em aulas teóricas e práticas = 50 alunos

Tabela 1 - Formação Básica (FB) – 25,7%

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL
Anatomia aplicada a Educação Física	60
Antropologia e Sociologia da Educação Física	60
Cinesiologia e Biomecânica	60
Crescimento e desenvolvimento humano	60
Educação inclusiva na Educação Física	60
Epistemologia da Educação Física e Esportes	60
Estudos do Lazer	30
Filosofia, atuação e ética em Educação Física	60
Fundamentos da Psicologia da educação, aprendizagem e ensino	60
Fundamentos de bioquímica e fisiologia humana	60
Fundamentos em bioestatística	60
História da Educação Física	60
Libras	60
Metodologia do trabalho acadêmico	60
Primeiros socorros em Educação Física e esportes	60
TOTAL	870

Tabela 2 - Formação específica (FE) – 54,9 %

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL
Aprendizagem e desenvolvimento motor	60
Atividades físicas e saúde na escola	60
Didática da Educação Física	60
Educação Física e esportes adaptados	60
Educação Física na educação infantil	60
Educação Física no ensino médio e EJA	60
Educação Física nos anos finais do ensino fundamental	60
Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental	60
Fisiologia do exercício	60
Fisiologia do exercício aplicada à criança e adolescente	30
Folclore e cultura popular	60
Gestão e administração escolar	30
Medidas e avaliação em Educação Física e esportes	60
Metodologia de ensino da Dança e Expressividade	60
Metodologia de ensino da Natação	60
Metodologia de ensino das Bases Gimnorrítmicas	60
Metodologia de ensino das lutas	60
Metodologia de ensino do atletismo	60
Metodologia de ensino do basquetebol	60

Metodologia de ensino do Voleibol	60
Metodologia do ensino das Ginásticas	60
Metodologia do ensino do futebol e futsal	60
Metodologia do ensino do Handebol	60
Metodologia do ensino dos jogos, brinquedos e brincadeiras	90
Metodologia do trabalho científico I	30
Metodologia do trabalho científico II	30
OPTATIVA I	60
OPTATIVA II	60
Organização de eventos em Educação Física e esportes	60
Políticas e organização da Educação Física	60
Prática de ensino aplicado a Educação infantil	30
Prática de ensino aplicado ao ensino médio e EJA	30
Prática de ensino aplicado aos anos finais do ensino fundamental	30
Prática de ensino aplicado aos anos iniciais do ensino fundamental	30
Transversalidade em Educação Física	30
TOTAL	1860

Tabela 3 - Aprofundamento (AP) – 19,5%

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA TOTAL
TCC I	30
TCC II	30
Estágio I – Educação infantil	100
Estágio II – Anos iniciais do ensino fundamental	100
Estágio III – Anos finais do ensino fundamental	100
Estágio IV – Ensino médio e EJA	100
Atividades Complementares	200
SUB TOTAL	660

Tabela 4 – Núcleos de formação e percentual de carga horária.

FORMAÇÃO	PROPOSTA	LEGISLAÇÃO
Formação Básica (FB)	870 (25,7%)	
Formação Específica (FE)	1860 (54,9%)	FB + FE= 80,5%
Aprofundamento	660 (19,5%)	17,7%
TOTAL	3390	Mínimo 3200

Prática como Comp. Curricular	405	Mínimo 400
Estágio Curricular	400	Mínimo 400
Atividades Complementares	200	Mínimo 200
Dias Letivos	250	200

Carga horária total das disciplinas	2730
Estágio Curricular	400
TCC	60
Atividades Complementares	200
TOTAL	3390

9.5 Matriz Curricular

Curso	Período	Disciplina	C.H. Total
Educação Física	1º	Anatomia aplicada a Educação Física	60
Educação Física	1º	Metodologia do trabalho acadêmico	60
Educação Física	1º	Metodologia de ensino das Bases Gimnásticas	60
Educação Física	1º	Filosofia, atuação e ética em Educação Física	60
Educação Física	1º	Antropologia e Sociologia da Educação Física	60
		Subtotal	300
Educação Física	2º	Metodologia do ensino dos jogos, brinquedos e brincadeiras	90
Educação Física	2º	Crescimento e desenvolvimento humano	60
Educação Física	2º	Fundamentos de bioquímica e fisiologia humana	60
Educação Física	2º	Didática da Educação Física	60
Educação Física	2º	História da Educação Física	60
		Subtotal	330
Educação Física	3º	Cinesiologia e biomecânica	60
Educação Física	3º	Metodologia do ensino do Handebol	60
Educação Física	3º	Fisiologia do exercício	60
Educação Física	3º	Aprendizagem e desenvolvimento motor	60
Educação Física	3º	Epistemologia da Educação Física e Esportes	60
		Subtotal	300
Educação Física	4º	Fisiologia do exercício aplicada à criança e adolescente	30
Educação Física	4º	Fundamentos da Psicologia da educação, aprendizagem e ensino	60

Educação Física	4°	Metodologia de ensino do atletismo	60
Educação Física	4°	Metodologia de ensino da Dança e Expressividade	60
Educação Física	4°	Educação Física na educação infantil	60
Educação Física	4°	Organização de eventos em Educação Física e esportes	60
		Subtotal	330
Educação Física	5°	Transversalidade em Educação Física	30
Educação Física	5°	Metodologia de ensino do futebol e futsal	60
Educação Física	5°	Metodologia do ensino das Ginásticas	60
Educação Física	5°	Medidas e avaliação em Educação Física e esportes	60
Educação Física	5°	Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental	60
Educação Física	5°	Prática de ensino aplicado a Educação infantil	30
Educação Física	5°	Estágio I – Educação infantil	100
		Subtotal	400
Educação Física	6°	Educação inclusiva na Educação Física	60
Educação Física	6°	OPTATIVA I	60
Educação Física	6°	Metodologia do trabalho científico I	30
Educação Física	6°	TCC I	30
Educação Física	6°	Primeiros socorros em Educação Física e esportes	60
Educação Física	6°	Educação Física nos anos finais do ensino fundamental	60
Educação Física	6°	Prática de ensino aplicado aos anos iniciais do ensino fundamental	30
Educação Física	6°	Estágio II – Anos iniciais do ensino Fundamental	100
		Subtotal	430
Educação Física	7°	Educação Física e esportes adaptados	60
Educação Física	7°	Educação Física no ensino médio e EJA	60
Educação Física	7°	Metodologia de ensino das lutas	60
Educação Física	7°	Gestão e administração escolar	30
Educação Física	7°	Metodologia de ensino do basquetebol	60
Educação Física	7°	Prática de ensino aplicado aos anos finais do ensino fundamental	30
Educação Física	7°	Estágio III – Anos finais do ensino fundamental	100
		Subtotal	400
Educação Física	8°	Fundamentos em bioestatística	60
Educação Física	8°	Metodologia de ensino do Voleibol	60
Educação Física	8°	Atividade física e saúde na escola	60
Educação Física	8°	Políticas e organização da Educação Física	60
Educação Física	8°	Prática de ensino aplicado ao ensino médio e EJA	30
Educação Física	8°	Estágio no ensino médio e EJA	100
		Subtotal	370
Educação Física	9°	Estudos do Lazer	30
Educação Física	9°	Metodologia de ensino da Natação	60

Educação Física	9°	Folclore e cultura popular	60
Educação Física	9°	TCC II	30
Educação Física	9°	Metodologia do trabalho científico II	30
Educação Física	9°	OPTATIVA II	60
Educação Física	9°	Libras	60
Subtotal			330
TOTAL			2730

9.6 Créditos por componente curricular

Tabela 6 – Distribuição de créditos por componentes curriculares

Disciplinas	C.H. Total	C.H. Teórica (crédito)	C.H. Prática (crédito)	C.H. PCCO	CR.
Anatomia aplicada a Educação Física	60	30 (2)	30 (1)		3
Antropologia e Sociologia da Educação Física	60	60 (4)			4
Aprendizagem e desenvolvimento motor	60	45 (3)		15(1)	4
Atividades físicas e saúde na escola	60	45 (3)		15(1)	4
Cinesiologia e biomecânica	60	30 (2)	30 (1)		3
Crescimento e desenvolvimento humano	60	45 (3)		15(1)	4
Didática da Educação Física	60	60 (4)			4
Educação Física e esportes adaptados	60	15 (1)	30 (1)	15(1)	3
Educação Física na educação infantil	60	30 (2)	30 (1)		3
Educação Física no ensino médio e EJA	60	30 (2)	30 (1)		3
Educação Física nos anos finais do ensino fundamental	60	30 (2)	30 (1)		3
Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental	60	30 (2)	30 (1)		3
Educação inclusiva na Educação Física	60	45 (3)		15(1)	4
Epistemologia da Educação Física e Esportes	60	60 (4)			4
Estudos do Lazer	30	30 (2)			2
Filosofia, atuação e ética em Educação Física	60	45 (3)		15(1)	4
Fisiologia do exercício	60	30 (2)	30 (1)		3
Fisiologia do exercício aplicada à criança e adolescente	30	30 (2)			2
Folclore e cultura popular	60	15 (1)	30 (1)	15(1)	3
Fundamentos da Psicologia da educação, aprendizagem e ensino	60	60 (4)			4

Fundamentos de bioquímica e fisiologia humana	60	60 (4)			4
Fundamentos em bioestatística	60	45 (3)		15(1)	4
Gestão e administração escolar	30	30 (2)			2
História da Educação Física	60	60 (4)			4
Libras	60	45 (3)		15(1)	3
Medidas e avaliação em Educação Física e esportes	60	15 (1)	30 (1)	15(1)	3
Metodologia de ensino da Dança e Expressividade	60	15 (1)	30 (1)	15(1)	3
Metodologia de ensino da Nataçã	60	15 (1)	30 (1)	15(1)	3
Metodologia de ensino das Bases Gimnóricas	60	15 (1)	30 (1)	15(1)	3
Metodologia de ensino das lutas	60	15 (1)	30 (1)	15(1)	3
Metodologia de ensino do atletismo	60	15 (1)	30 (1)	15(1)	3
Metodologia de ensino do basquetebol	60	15 (1)	30 (1)	15(1)	3
Metodologia de ensino do Voleibol	60	15 (1)	30 (1)	15(1)	3
Metodologia do ensino das Ginásticas	60	15 (1)	30 (1)	15(1)	3
Metodologia do ensino do futebol e futsal	60	15 (1)	30 (1)	15(1)	3
Metodologia do ensino do Handebol	60	15 (1)	30 (1)	15(1)	3
Metodologia do ensino dos jogos, brinquedos e brincadeiras	90	30 (2)	30 (1)	30(2)	5
Metodologia do trabalho acadêmico	60	60 (4)			4
Metodologia do trabalho científico I	30	30 (2)			2
Metodologia do trabalho científico II	30	30 (2)			2
OPTATIVA I	60	60 (4)			4
OPTATIVA II	60	60 (4)			4
Organização de eventos em Educação Física e esportes	60	30 (2)		30(2)	4
Políticas e organização da Educação Física	60	30 (2)		30(2)	4
Prática de ensino aplicado a Educação infantil	30	30 (2)			2
Prática de ensino aplicado ao ensino médio e EJA	30	30 (2)			2
Prática de ensino aplicado aos anos finais do ensino fundamental	30	30 (2)			2
Prática de ensino aplicado aos anos iniciais do ensino fundamental	30	30 (2)			2
Primeiros socorros em Educação Física e esportes	60	15 (1)	30 (1)	15(1)	3
Transversalidade em Educação Física	30	30 (2)			2
TOTAL	2730	1655	660	405	160
		(111)	(22)	(27)	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

- 1.1.1. Aprofundamento em avaliação física
- 1.1.2. Corporeidade e educação
- 1.1.3. Desenvolvimento Neuro-Motor e Distúrbios de Aprendizagem
- 1.1.4. Educação Física e lazer
- 1.1.5. Educação Física e meio ambiente
- 1.1.6. Esportes de raquete
- 1.1.7. Esportes na natureza
- 1.1.8. Formação docente
- 1.1.9. Psicologia do Esporte
- 1.1.10. Tecnologias de ensino aplicadas a Educação Física
- 1.1.11. Fundamentos de Treinamento Esportivo
- 1.1.12. Tópicos especiais em educação física
- 1.1.13. Tópicos especiais em educação física escolar

9.7 Prática como Componente Curricular

Além das disciplinas obrigatórias e optativas, a estrutura do curso comporta a Prática como Componente Curricular associada às aulas práticas das disciplinas.

A Prática como Componente Curricular também será desenvolvida através de ações associadas a projetos interdisciplinares; organização e execução de eventos de caráter esportivo, cultural e de ação comunitária. Neste projeto pedagógico serão desenvolvidas, no mínimo, 305 horas de prática curricular. Além da carga horária prática vinculada às disciplinas, a prática como componente curricular também será promovida através de ações junto à comunidade nas quais haverá o envolvimento de todo o curso de Educação Física.

Essas ações serão planejadas e propostas ao longo dos semestres letivos e executadas sob formas diversas (mostras, festivais, eventos esportivos e culturais, ações comunitárias etc), envolvendo os alunos e docentes em projetos específicos aprovados pelo Colegiado de Curso. As práticas serão desenvolvidas nos contextos onde os acadêmicos possam contemplar a busca por uma aproximação ao cotidiano do futuro professor.

9.8 Organização dos Estágios Curriculares

Os estágios curriculares do Curso de Educação Física, estão constituídos com base no Art.65 da Lei 9.394 de 20/12/96 e na proposta de diretrizes curriculares de 13/5/99 da Comissão de Especialistas de Ensino em Educação Física (COESP-EF), Secretaria de Educação Superior (SESU) - MEC.

Considerando os diversos níveis de estágios dimensionados na proposta de diretrizes curriculares de 13/05/99 do MEC, em torno de princípios teóricos mais abrangentes, como:

- a) Instrumento de integração e conhecimento do aluno com a realidade social, econômica e do trabalho (identificação da realidade);
- b) Instrumento de iniciação à pesquisa e ao ensino (aprender a ensinar);
- c) Instrumento de iniciação profissional (atividades dirigidas).

Possibilita articular o desenvolvimento dos conteúdos, acompanhado pelo professor de forma integrada junto às organizações profissionais, sociais e sindicais, no sentido de "mapear" a realidade, desde o primeiro ano. Procurou-se incluir algumas disciplinas que caracterizam uma prática contextualizada como núcleo comum de estágio, independente da área de aprofundamento.

Vale ressaltar que, ao considerar uma formação generalista, procurou-se restringir as áreas enfatizadas para melhor caracterizá-las enquanto aprofundamento, reforçando-as com a integração teórico-prática, contemplando diversos níveis de estágios.

9.8.1 Normatização dos Estágios Curriculares

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

NORMA Nº __ de __ de dezembro de 2014 - CPED

Institui a regulamentação do aproveitamento de créditos para o Estágio Curricular Obrigatório constante do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física.

O Coordenador do Curso de Educação Física, na qualidade de Presidente do Colegiado do Curso, no uso de suas atribuições, considerando: 1) a necessidade de disciplinar o aproveitamento do Estágio Curricular Obrigatório e para atender as exigências da Resolução nº 1191 – CONSEPE de 03 de outubro de 2014; 2) a decisão do Colegiado de Curso em Reunião Ordinária do dia __ de __ de 2015) o que estabelece o Projeto Político Pedagógico do curso,

RESOLVE disciplinar e regulamentar as normas do **ESTÁGIO CURRICULAR**.

DO ESTÁGIO CURRICULAR

ARTIGO 1º. O Estágio Curricular do curso de Licenciatura em Educação Física representa ato educativo supervisionado, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

ARTIGO 2º. O Estágio Curricular no Curso está organizado no contra turno, totalizando 300 horas.

§ 1º Este estágio é desenvolvido em escolas conveniadas e projetos de extensão, representando um ato educativo supervisionado pela instituição conveniada e orientado por professor obrigatoriamente qualificado com registro no sistema CONFEF/CREF.

ARTIGO 3º. O Estágio Curricular supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é professor reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que, neste momento, chamar-se-á de Estágio Curricular obrigatório e supervisionado.

ARTIGO 4º. Estágio Curricular não é uma atividade facultativa, sendo uma das prerrogativas para obtenção da respectiva graduação. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada, sendo regulamentado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e expressa no art. 1º, § 2º da LDB, bem como o art. 3º, XI, e tal como expressa sob o conceito de prática no Parecer CNE/CP 9/2001.

DOS OBJETIVOS

ARTIGO 5º. O Estágio Curricular tem por objetivos relacionar teoria e prática profissionais dentro de um processo sistematizado de ensino-aprendizagem, aplicando os conhecimentos desenvolvidos durante a formação de Licenciatura em Educação Física.

ARTIGO 6º. Vivenciar uma experiência prática orientada por professores de Educação Física habilitados em instituições conveniadas com a UFMA na busca de autonomia no exercício futuro da profissão.

DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

ARTIGO 7º. O Estágio Curricular Obrigatório é aquele definido no projeto pedagógico do curso e requisito para aprovação e obtenção de diploma, cuja carga horária é determinada por lei no Parecer CNE/CES 109/2002. Ele poderá ser executado interna ou externamente. O estágio externo só poderá ser realizado em instituições conveniadas com a UFMA.

DAS NORMAS GERAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

ARTIGO 8º. O aluno deve estar matriculado na disciplina de Estágio e com frequência regular nos encontros em sala de aula.

ARTIGO 9º. O aluno deve entregar a carta de apresentação no local onde deseja fazer o estágio e providenciar assinatura em uma declaração de aceite e preenchimento de um termo de compromisso entre o educando, a parte concedente de estágio e a instituição conveniada.

ARTIGO 10º. O estagiário do curso de Licenciatura em Educação Física deve entregar, juntamente com a declaração de aceite e termo de compromisso de estágio, uma cópia da carteira de identidade profissional (CONFEF/CREF) do responsável por suas ações no estágio.

ARTIGO 11. O estagiário deverá ser orientado pelo professor da Instituição de Ensino (UFMA) e supervisionado por profissional da parte concedente (Instituição conveniada).

§ 1º Somente serão validados os estágios cumpridos em Núcleos e Instituições conveniadas depois que o Termo de Compromisso de Estágio estiver assinado.

ARTIGO 12. Para que o aluno possa iniciar seu estágio, o Termo de Compromisso de Estágio deve estar completamente regularizado, ou seja, assinado por todas as partes envolvidas (Aluno, professor da Disciplina de Estágio e responsável/representante legal da Unidade concedente de estágio).

ARTIGO 13. Para realização do Estágio Curricular, o aluno fica responsável por apresentar a documentação exigida ao professor da disciplina de Estágio em que estiver matriculado. A documentação exigida é composta por:

- a) Carta de aceite do aluno como estagiário na unidade concedente;
- b) Termo de Compromisso de Estágio (TCE) assinado pelo aluno, professor da disciplina de Estágio e Unidade concedente;
- c) Caderno de Estágio. Contém todos os planejamentos e atividades realizadas pelo aluno no estágio.

§ 1º Toda documentação exigida para realização do Estágio obrigatório fica sob responsabilidade dos professores de Estágio no curso de Licenciatura, os quais devem fazer o controle e a gestão desses documentos.

ARTIGO 14. As atividades de estágio obrigatório serão desenvolvidas a partir do 5º período, atendidas as condições:

§ 1º O aluno só poderá se matricular em qualquer um dos Estágios da Licenciatura se já tiver cursado e obtido aprovação nas seguintes disciplinas: Antropologia e Sociologia da Educação Física; Aprendizagem motora; Bases Gimno-rítmica; Crescimento e desenvolvimento humano; Didática da Educação Física; Filosofia, atuação e ética em Educação Física; Fundamentos da Psicologia da educação, aprendizagem e ensino; História da Educação Física; Jogos, brinquedos e brincadeiras.

§ 2º O aluno só poderá realizar o Estágio Supervisionado na Educação Infantil se estiver matriculado na disciplina Estágio Supervisionado na Educação Infantil e, se já tiver cursado e sido aprovado na disciplina Educação Física na Educação Infantil e fundamental I.

§ 3º O aluno só poderá realizar o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental se estiver matriculado na disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental e, se já tiver cursado e sido aprovado nas disciplinas Educação Física na Educação Infantil e fundamental I e Educação Física no ensino fundamental II, médio e EJA.

§ 4º O aluno só poderá realizar o Estágio Supervisionado no Ensino Médio e EJA se estiver matriculado na atividade Estágio Supervisionado no Ensino Médio e EJA e, se já tiver cursado e sido aprovado na disciplina Educação Física no ensino fundamental II, médio e EJA.

DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

ARTIGO 15. O Estágio Curricular não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, podendo ser aproveitado como Atividade Complementar de acordo com as normas Institucionais.

DAS NORMAS GERAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

ARTIGO 16. O aluno deve estar com matrícula e frequência regular no curso.

ARTIGO 17. O aluno deve solicitar a carta de apresentação de estágio não obrigatório à Coordenação do curso de Licenciatura.

ARTIGO 18. A assinatura do termo de compromisso entre o acadêmico, a parte concedente de estágio e a instituição de ensino deve ser encaminhada ao departamento jurídico da UFMA. É responsabilidade do acadêmico/estagiário realizar o encaminhamento desse documento.

ARTIGO 19. O aluno preferencialmente deverá ter cursado ou estar cursando as disciplinas equivalentes às funções que irá exercer no estágio não obrigatório.

ARTIGO 20. O preceptor de estágio da área de atuação deverá ser registrado no sistema CONFEF/CREF e deverá anexar junto ao termo de compromisso uma cópia da carteira profissional em dia com as obrigações no ano de vigência do Estágio.

ARTIGO 21. A duração do Estágio não obrigatório deverá ter no máximo 12 meses, podendo haver renovação por no máximo mais 12 meses.

ARTIGO 22. O Estágio não obrigatório não poderá, em hipótese alguma, ser aproveitado como Estágio Curricular obrigatório.

ARTIGO 23. Somente serão validados os estágios cumpridos em instituições conveniadas e que foram avaliados em formulário enviado pela instituição de ensino.

Parágrafo único. O envio do formulário para avaliação de estágio não obrigatório deve ser solicitado pelo aluno/estagiário ao Colegiado do curso no decorrer do estágio.

ARTIGO 24. No decorrer do estágio, o aluno que pretende aproveitar o estágio não obrigatório como Atividade Complementar deve solicitar ao Colegiado do curso que formalize a avaliação desse estágio.
§1º Cada 2 horas de Estágio não obrigatório corresponde a 1 hora de Atividade Complementar.
§2º No semestre será permitido acumular até 20 horas de Atividade Complementar por este meio.

DAS INSTITUIÇÕES CONVENIADAS

ARTIGO 25. O estágio obrigatório ou não obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física só será reconhecido quando realizado em instituições regularmente conveniadas com a UFMA.

9.9 Atividades complementares

As Atividades Complementares seguem o detalhamento apresentado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), órgão normativo da UFMA. Conforme a Resolução nº. 7, de 31 de março de 2004, os alunos do curso de Graduação - Licenciatura em Educação Física da UFMA devem cumprir 200 horas de atividades complementares; a realização e integralização da carga horária de Atividades Complementares deve ocorrer durante o cumprimento dos anos letivos referentes ao período do curso (BRASIL, 2004).

Os comprovantes de realização de Atividades Complementares devem ser protocolados por meio de cópia autenticada, na qual estejam especificados os dados da instituição ou empresa cedente, conteúdo programático ou atividades desenvolvidas, carga horária cumprida e período de realização. À coordenação do curso cabe a validação das atividades protocoladas, podendo ainda solicitar outros documentos para verificação e determinação de horas. O acompanhamento do total de horas realizadas como Atividades complementares é de responsabilidade do aluno.

Ao longo do curso, a somatória de horas de atividades complementares não deve exceder os seguintes limites máximos:

- a) Atividades Complementares de Ensino: 70%;
- b) Atividades Complementares de Extensão: 70%;
- c) Atividade Complementares de Pesquisa: 70%;
- d) Para o conjunto das publicações poderão ser computadas até 30% do total das Atividades Complementares.

São consideradas como atividades complementares, aquelas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, registradas na UFMA ou na instituição onde foram realizadas, compatíveis com o projeto pedagógico e aprovadas pelo coordenador do curso. As atividades de ensino são a participação em disciplina complementar, por escolha do aluno, excetuando as disciplinas obrigatórias do seu curso; o estágio voluntário e monitoria.

Consta como atividades de extensão, a participação em projetos de extensão de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, envolvendo professores, alunos e a comunidade; os cursos de extensão que visam produzir, sistematizar e divulgar conhecimentos e técnicas, numa determinada área de estudos; eventos de extensão, na forma de seminários, conferências, debates, jornadas, atividades esportivas, visitas técnicas, exposições, espetáculos e similares.

Como atividades de pesquisa são consideradas as ações sistematizadas, voltadas para a investigação de tema relevante para a sociedade e para o conhecimento.

Observando a importância da realização de Atividades Complementares que agregam valor à formação profissional e humana do aluno, o curso de Educação Física da UFMA promove atividades de ensino, extensão e pesquisa complementares ao curso e sem ônus financeiro extra para o aluno. Durante o ano letivo são oferecidas oportunidades de estágio e monitoria em diversas áreas, em projetos de extensão desenvolvidos por professores e atuando junto à comunidade e, no acompanhamento de disciplinas já cumpridas com sucesso.

Além dos estágios e monitorias, a coordenação do curso oportuniza aos alunos a participação em cursos, seminários e palestras sobre diversos temas e, viabilizam a participação em eventos da área de Educação Física.

9.9.1 Normatização das Atividades Complementares

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

NORMA Nº __ de __ de agosto de 2014 - CPED

Institui a regulamentação do aproveitamento de créditos para as Atividades Complementares constantes do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física.

O Coordenador do Curso de Educação Física, na qualidade de Presidente do Colegiado do Curso, no uso de suas atribuições, considerando: 1) a necessidade de disciplinar o aproveitamento das Atividades Complementares e para atender as exigências da Resolução nº 243 – CONSEP de 4 de abril de 2002; 2) a decisão do Colegiado de Curso em Reunião Ordinária do dia __ de __ de 2014) o que estabelece o Projeto Político Pedagógico do curso,

RESOLVE disciplinar e regulamentar as **ATIVIDADES COMPLEMENTARES**.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Artigo 1º. As atividades complementares têm por princípio pedagógico e prático a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Artigo 2º. A carga horária mínima obrigatória a ser cumprida será de 200 (Duzentas) horas, conforme estabelecido na resolução nº 2 do CNE/CES.

§ 1º As atividades complementares poderão ser cumpridas a partir do 2º semestre;

§ 2º Não serão computadas como atividades complementares as atividades realizadas em períodos de trancamento e/ou abandono do curso.

Artigo 3º. O objetivo fundamental das atividades complementares é oportunizar vivências e conhecimentos consoantes com a formação e a perspectiva acadêmica e profissional do aluno.

§ 1º Para efeito de aproveitamento, respeitando-se a autonomia discente quanto à escolha e definição das atividades a serem cumpridas, têm-se os seguintes grupos de atividades:

- a) Participação em eventos científicos (congressos, seminários, simpósios, fóruns, etc.), conforme apresentação de certificação ou declaração correspondente em que conste carga horária e conteúdos ou atividades correlatas à grande área de formação do aluno;
- b) Participação em monitorias, estágios e programas extracurriculares de natureza formativa técnico-instrumental e/ou para cidadania (PET, etc.), desde que comprovada por relatório parcial ou final, com parecer do orientador/coordenador;
- c) Participação como bolsista ou voluntário em programas de iniciação científica, desde que comprovada sua participação com relatório parcial ou final e parecer do orientador/coordenador. Os projetos em referência deverão ser regulamentados pela respectiva câmara de pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFMA;
- d) Participação como bolsista ou voluntário em projetos e/ou programas de extensão, desde que comprovada sua participação com relatório parcial ou final e parecer do orientador/coordenador. O projeto/programa deve estar devidamente aprovado nas instâncias acadêmicas da UFMA;
- e) Participação em cursos de extensão, atualização e aperfeiçoamento realizados em âmbito estadual, regional, nacional e internacional, desde que comprovada a participação por meio de certificado ou declaração;
- f) Participação como ouvinte em palestras, defesas de monografia, dissertações, teses e memoriais, desde que comprovada por declaração do coordenador/promotor da atividade;
- g) Participação em colegiados, conselhos e demais representações estudantis, desde que comprovada por ata de frequência ou documento similar de eleição, posse e atuação;
- h) Publicação de trabalhos de natureza científica (congressos, fóruns, simpósios, jornadas) locais, regionais, nacionais e internacionais;
- i) Outras atividades, desde que comprovadas, submetidas e aprovadas pelo Colegiado do Curso.

§ 2º Cada aluno deverá participar de, no mínimo, dois grupos de atividades diferentes, a ser desenvolvido ao longo do período de integralização do curso.

§ 3º As atividades realizadas de forma curricular, associadas às disciplinas obrigatórias e optativas, constantes no Currículo do Curso e aproveitadas para convalidar outra disciplina do curso, não poderão ser qualificadas para fins de aproveitamento e registro como atividades complementares.

§ 4º O estágio não obrigatório realizado em grande área ou área específica fora do âmbito de formação do aluno (curso em que está matriculado) não será computado para efeito do que rege essa norma.

DA OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Artigo 4º. A participação em monitorias, estágios e programas extracurriculares de natureza formativa geral, técnico-instrumental ou para cidadania deverá ser supervisionada por profissional com reconhecida formação de nível superior.

Parágrafo único – a supervisão a que se refere o *caput* desse artigo não se aplica à Representação Estudantil.

Artigo 5º. A participação em programas de pesquisa de iniciação científica em projeto aprovado na Assembleia Departamental do Curso e regulamentado pela Câmara de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFMA, será computada como atividade complementar conforme segue:

§ 1º Participação voluntária, com ou sem remuneração, como aluno pesquisador em grupo ou projeto de pesquisa, conforme relatório do aluno e aprovação do professor orientador.

§ 2º Publicação de Trabalhos Científicos.

I – Em periódicos nacionais e internacionais na área de formação;

II- Em periódicos nacionais e internacionais em áreas afins;

III- Relatório de Pesquisa apresentado pelo Orientador;

IV – Publicação de livro na área de Educação Física ou área afim.

§ 3º Para efeito de aproveitamento e registro de horas como Atividades Complementares os trabalhos científicos serão computados uma única vez pelo Colegiado do Curso.

Artigo 6º. Participação em curso de extensão, atualização e aperfeiçoamento realizados em âmbito estadual, regional, nacional e internacional.

Artigo 7º. A monitoria permitirá ao aluno computar a carga horária correspondente ao tempo de efetiva atividade na disciplina, de acordo com o relatório do professor.

§ 1º Para efeito de aproveitamento e registro de horas cada aluno poderá apresentar até duas monitorias ao Colegiado do Curso.

§ 2º A monitoria deverá ser vinculada às disciplinas oferecidas pela UFMA em consonância com a formação do educando.

Artigo 8º. O estágio não obrigatório realizado em grande área ou área específica no âmbito da formação (curso em que está matriculado) permitirá ao aluno computar carga horária como Atividades Complementares.

Artigo 9º. Os documentos comprobatórios para computação das Atividades Complementares deverão ser encaminhados ao Colegiado do Curso no primeiro mês do último semestre letivo de conclusão do aluno.

Artigo 10º. Para efeito de contabilização da carga horária será obedecida a tabela abaixo.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA
Participação em eventos científicos	Até 30% da carga horária total constante no certificado ou declaração de participação.
Participação em monitorias e programas extracurriculares de natureza formativa técnico-instrumental e/ou para cidadania	60 horas para cada conjunto de atividades.
Participação como bolsista ou voluntário em programas de iniciação científica	60 horas por semestre.
Participação como bolsista ou voluntário em projetos e/ou programas de extensão	60 horas por semestre.
Participação em cursos de extensão, atualização e aperfeiçoamento realizados em âmbito estadual, regional, nacional e internacional	60 horas por semestre.
Participação como ouvinte em palestras, defesas de monografia, dissertações, teses e memoriais	Contabilizar a carga horária total comprovada em declaração ou documento correspondente.
Participação em colegiados, conselhos e demais representações estudantis	30 horas por semestre.
Publicação em periódicos nacionais e internacionais na área de formação	30 horas.
Publicação em periódicos nacionais e internacionais em áreas afins	30 horas.
Publicação de livro na área de Educação Física ou área afim	120 horas.
Relatório de pesquisa	10 horas.
Estágio não obrigatório	60 horas por semestre.

9.10 Trabalho de Conclusão de Curso

A preocupação com o desenvolvimento do espírito científico dos estudantes é primordial na formação inicial universitária. Destaca-se o sentido de estimular a participação desses estudantes tanto em projetos de pesquisas quanto em atividades de laboratório, despertando o interesse no campo da investigação e o aprimoramento na busca da verdade.

O fazer ciência na formação inicial é conduzir os estudantes a tratarem de problemas concretos, de incentivar o pensamento crítico por conta própria e não simplesmente reproduzir aquilo que está na moda. O fato de conhecer resultados de pesquisas publicados em livros e periódicos especializados é importante, mas não é suficiente para compreender a ciência. Torna-se necessário também saber como algo foi descoberto, compreender seu real significado na ciência e também extrapolar o quanto possível para o campo social.

Nesta perspectiva, as experiências de laboratório inseridas nas disciplinas de diferentes eixos curriculares contribuem na formação de mentalidade científica dos estudantes. Além disso, o estudante deve elaborar um projeto de investigação (vinculado à disciplina Seminário de Pesquisa (TCC)) e, elaborar e defender um artigo de conclusão do curso, que estarão articulados com as demais disciplinas do eixo curricular.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física participa na elaboração de Normas dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), bem como na criação de meios necessários para assegurar as orientações dos estudantes nestas atividades.

9.10.1 Normatização do TCC

NORMAS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 1º. Este regulamento normatiza as atividades dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus de Pinheiro.

Artigo 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso I e II (TCC I e II), são disciplinas obrigatórias do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA, consiste em processo pedagógico de elaboração acadêmica individual do projeto de pesquisa, abrangendo qualquer tema pertinente a sua graduação com orientação de docente do ensino superior.

Artigo 3º. O TCC objetiva aprofundamento acadêmico, temático, com estímulo à produção científica, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.

Artigo 4º. O TCC compreenderá a elaboração de artigo científico.

Artigo 5º. O TCC I, com 30 horas ocorrerá no sexto semestre e o TCC II ocorrerá no oitavo período e também com 30 horas.

Artigo 6º. Existirá a figura do professor orientador, responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento do projeto de TCC.

Artigo 7º. Cabe ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física a qual compete:

- a) Possibilitar as condições administrativo-pedagógicas para que os processos de operacionalização dos TCCs ocorram regularmente;
- b) Coordenar a elaboração de calendários semestrais para os seminários de defesa dos TCCs;
- c) Supervisionar as ações de indicação e de designação dos membros das bancas examinadoras, do cumprimento das normas do TCC, do desenvolvimento dos seminários e da avaliação. E também registrar as notas obtidas pelos acadêmicos na apresentação do trabalho final;
- d) Coordenar, sugerir e adotar medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC;

- e) Convocar e dirigir reuniões com os orientadores, conforme calendário pré-estabelecido, visando o pleno desenvolvimento do processo de TCC;
- f) Convocar reuniões, procurar resolver questões atinentes ao TCC quando ocorrerem situações conflituosas entre acadêmico-professor orientador e que necessitem de mediação;
- g) Resolver casos omissos e situações que necessitem de posição administrativa-pedagógica

Artigo 8º. Ao professor orientador, compete:

- a) Disponibilizar o número de até quatro vagas semestrais para orientação de TCC aos acadêmicos que deverão matricular-se semestralmente;
- b) Preparar-se academicamente para o desenvolvimento das atividades dos processos de orientação de TCC;
- c) Orientar e auxiliar os acadêmicos na escolha do tema, no desenvolvimento e na defesa do TCC, participando da banca avaliadora como membro nato;
- d) Presidir os trabalhos da banca avaliadora durante o seminário de TCC, registrando a nota final obtida por seu orientado;
- e) Sendo o texto aprovado o professor orientador entregará ao Colegiado de Curso a nota final da banca avaliadora;
- f) Cabe ao professor orientador a avaliação dos relatórios parciais e do texto final antes de enviar para a banca avaliadora em seminário de TCC;
- g) Acompanhar o processo de TCC dos acadêmicos sob sua responsabilidade, com registros de aulas de orientação, elaborando relatórios parciais e finais;
- h) Participar de reuniões, convocadas pelo professor regente de Seminário de Pesquisa (TCC) e/ou Colegiado de Curso;
- i) Sugerir medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC.
- j) Auxiliar o seu orientando para realizar as possíveis alterações propostas pela banca examinadora, em tempo hábil para a emissão e registros de notas.

Artigo 9º. Aos acadêmicos compete:

- a) Esclarecer-se da importância, das normas e dos processos de TCC;
- b) Matricular-se e cursar a disciplina Seminário de Pesquisa (TCC), e matricular-se e participar da defesa de TCC;
- c) Escolher seu orientador, a partir de acordo entre professor e aluno;

- d) Estabelecer calendário de atividades e participar de reuniões convocadas pelo seu professor orientador;
- e) Cumprir tarefas de estudos, redações, seminários, atividades de campo e elaboração de relatórios conforme o calendário de acordo com seu professor orientador;
- f) Elaborar versões parcial e final do TCC, seguindo normas bibliográficas e de formatação definidas no Manual de TCC;
- g) Entregar ao professor orientador e demais membros da banca, a versão final de seu texto, em três vias impressas e encadernadas e, cópia digital do trabalho, em data estabelecida pelo Colegiado de Curso, com no mínimo 15 dias de antecedência da apresentação do trabalho;
- h) O texto final do TCC, bem como de todo o processo de sua elaboração, deve ser de responsabilidade do próprio aluno. É expressamente vedada a obtenção do texto por outros meios que não oriundos de sua ação individual com orientação docente. É proibida a cópia integral ou parcial de trabalhos anteriores, publicados ou no prelo, sejam por quaisquer meios;
- i) Comparecer em dia, hora e local dos seminários de TCC, defender a versão final de seu trabalho perante banca examinadora;
- j) Realizar e entregar ao seu orientador, em até 30 dias contínuos, as possíveis alterações sugeridas pela banca examinadora na ocasião da defesa do seu trabalho final.

Artigo 10º. O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

§ 1º O processo de TCC compreenderá fases sucessivas, desenvolvidas entre o 6º e 8º semestre letivo do Curso;

§ 2º Serão etapas do TCC:

- a) Escolha do tema, pelo conjunto acadêmico e professor orientador (Disciplina Seminário de Pesquisa (TCC));
- b) Estudos e redações visando a elaboração do projeto de TCC (Disciplina Seminário de Pesquisa (TCC));
- c) Elaboração de relatório parcial e do texto final;
- d) Indicação ao Colegiado de Curso, em conjunto com o professor orientador, dos membros da banca do seminário de defesa do TCC;
- e) Entrega do texto final de TCC para os membros da banca, em três vias impressas e encadernadas e cópia digital, seguindo calendário existente;
- f) Defesa do TCC, acatamento dentro dos prazos previstos, das possíveis modificações e sugestões pela banca;

g) Entrega no Colegiado de Curso de duas vias impressas e encadernadas em capa dura do texto final do TCC e uma via digital. As duas vias impressas serão destinadas à biblioteca local e, a via digital ficará no Colegiado.

§ 3º Durante a avaliação do TCC pela Banca o aluno poderá obter os seguintes resultados:

- a) Aprovado – o trabalho atende aos critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso
- b) Reprovado – o trabalho não atende os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso

§ 4º No caso de reprovação somente no semestre seguinte haverá nova oportunidade do acadêmico matricular-se e defender seu TCC;

§ 5º A mudança de tema do projeto de TCC somente ocorrerá com a aprovação do professor orientador;

§ 6º A mudança de orientador apenas será considerada após carta de justificativa encaminhada ao Colegiado de Curso para ciência, de acordo com as regras estabelecidas pelo manual de TCC;

§ 7º A estrutura formal do texto do TCC seguirá as normas estabelecidas no manual do TCC, acatando a ABNT;

§ 8º Os relatórios parciais devem ser sintéticos, objetivos e se reportarem sucintamente as etapas vencidas, destacando pontos positivos e/ou negativos.

Artigo 11. O seminário de TCC

§ 1º Semestralmente, o Colegiado de Curso informará, de forma compatível com o desenvolvimento do calendário acadêmico da UFMA, as datas para realização do Seminário de TCC, aberto a comunidade.

§ 2º Em atividade coordenada pelo professor orientador, cada acadêmico disporá de 10 a 20 minutos para exposição oral de seu texto final de TCC, com auxílio de recursos didáticos. A seguir os membros terão cada um de 10 minutos para arguição.

§ 3º Após os membros da banca entregarem ao professor orientador a nota obtida pelo acadêmico que repassará ao Colegiado de Curso.

Artigo 12. A banca examinadora será constituída por três membros, o orientador e mais dois membros, sugeridos pelo orientador e orientando e, aprovados pelo Colegiado de Curso.

Artigo 13. Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos: a) Pelo professor regente de TCC; b) Em reunião extraordinária do Colegiado de Curso de Educação Física/UFMA; c) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE/UFMA) e derradeiramente, junto ao Conselho Universitário (CONSUN/UFMA).

Artigo 15. Após apreciação e aprovação no Colegiado de Curso, este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo CONSEPE/UFMA.

9.10 Sistema de avaliação

O sistema avaliativo do Curso de Licenciatura em Educação Física segue o que reza a Resolução CONSEPE nº 1.175, de 21 de julho de 2014, que disciplina o tema no capítulo IX. A verificação do aproveitamento acadêmico será realizada por disciplina, envolvendo a assiduidade e conhecimentos. O controle de integralização curricular será feito pelo sistema de créditos. A aprovação em cada disciplina, apurada semestralmente é condicionada a frequência do acadêmico em pelo menos 75% das aulas, tanto teóricas como práticas por meio de registro de presença dos acadêmicos. A exceção apenas ocorre nos Estágios Curriculares onde a frequência mínima dos acadêmicos deve ser de 90% da carga horária de cada disciplina.

A aferição do aproveitamento em cada disciplina será mediante a realização de pelo menos três verificações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período letivo, sem prejuízo de outras formas avaliativas conforme o plano de ensino da disciplina.

A média aritmética das avaliações constituirá a nota semestral, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a sete. O acadêmico que obtiver, média semestral inferior a três será considerado reprovado nessa disciplina. O acadêmico que obtiver média semestral inferior a sete, mas igual ou superior a três necessita ser submetido ao exame final. Para sua aprovação deverá ter uma média igual ou superior a seis, resultante da divisão por dois da soma da nota semestral com a do exame final. O não comparecimento ao exame importará em nota zero ao aluno.

No que tange ao aspecto de avaliação do Curso, a mesma será realizada semestralmente pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA.

10 INFRAESTRUTURA DO CURSO

A infraestrutura do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão está dividida em instalações administrativas, laboratórios, ambientes de aulas teóricas e ambientes de aulas práticas.

10.1 Instalações administrativas

As instalações administrativas se caracterizam por espaço físico adequado para os usuários e para as atividades exercidas; e todas as salas têm boa acústica, possuem iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários são adequados para as atividades; as salas são limpas uma vez ao dia e dispõem de lixeiras em seu interior e nos corredores.

Sala de professores

As salas de professores compõem-se de espaços para reunião, gabinetes de trabalho, telefone e computadores conectados à internet para o desenvolvimento das atividades dos professores.

Coordenação do Curso

As instalações que se destinam à coordenação de curso estão localizadas dentro do Campus de Pinheiro e integrada as demais Coordenações e infraestrutura do Curso. O espaço físico que aloca a coordenação é adequado para as atividades exercidas. Possui mobiliário e equipamentos adequados para as atividades acadêmico-administrativas.

Secretaria do Curso

As instalações que se destinam à secretaria do curso estão localizadas em sala anexa à coordenação do curso e possui espaço físico adequado para as atividades exercidas, de atendimento à alunos e professores do curso. Possui mobiliário e equipamentos adequados para as atividades acadêmico-administrativas.

Almoxarifado

O almoxarifado do Curso de Educação Física do Campus de Pinheiro tem como objetivo central a organização e sistematização das condições relativas às instalações, materiais e equipamentos para realização das disciplinas, atividades e projetos do curso relacionadas às atividades práticas, prestando suporte para as disciplinas e projetos que envolvem o uso de espaços/laboratório, materiais e equipamentos.

Vestiários

Os espaços destinados à realização de atividades práticas, como quadra poliesportivas e piscina, dispõe de vestiário apropriado para a preparação dos alunos para o desenvolvimento das atividades práticas, bem como, seu retorno à sala de aula após o término das atividades.

10.2 Laboratórios

Laboratório de Anatomia

O laboratório de Anatomia Humana pretende ampliar os conhecimentos dos alunos no assunto. Aulas teóricas e práticas integralizadas. O laboratório de Anatomia Humana terá participação em grupos e atividades de pesquisa. Outros trabalhos como atendimento a monitores e a estagiários poderão ser desenvolvidos.

Laboratório de Informática

O laboratório de informática deverá contemplar computadores com acesso a rede de internet para uso efetivo dos alunos com fins de pesquisa, refinamento de conhecimento, acesso ao sistema integrado de gestão de alunos. O espaço deverá contemplar pelo menos 30 alunos. Com o intuito de proporcionar maior acessibilidade ao conhecimento aos alunos.

Laboratório de Comportamento motor

O Laboratório de Comportamento Motor tem como propósito a investigação do comportamento motor humano via diferentes enfoques: o estudo dos mecanismos responsáveis pela produção do movimento (Controle Motor), dos processos subjacentes às mudanças ocorridas em função da prática (Aprendizagem Motora) e das mudanças no comportamento motor ao longo do ciclo de vida (Desenvolvimento Motor), assim como a aproximação do conhecimento acadêmico-científico às situações de atuação profissional (Ensino-aprendizagem). Ambiente com capacidade para 50 alunos.

Laboratório de Fisiologia do exercício

O Laboratório de Fisiologia do Exercício serve de ambiente de aula e pesquisa e fornece aos alunos a oportunidade de aprofundar conhecimentos. Diversas atividades podem ser desenvolvidas no laboratório dotado de suporte pedagógico e monitores. A fim de trabalhar melhor e contribuir para a fixação do conteúdo, aulas teóricas e práticas realizadas. O laboratório pode ter atendimento prestado a alunos do curso por estagiários e monitores, além de desenvolver atividades de pesquisa na área.

Laboratório de prática pedagógica

O laboratório de prática pedagógica deve contemplar espaços com capacidade para pelo menos 50 pessoas, com recursos audiovisuais (Caixa de som, mesa de som, microfone, Datashow, quadro branco). Com possibilidades com melhorar didática e interação dos alunos.

Biblioteca setorial com espaço para estudo em grupo e individual

A biblioteca setorial deve ser administrada por pelo menos um bibliotecário, devidamente registrado no Conselho Regional de Classe. Onde o mesmo pode orientar em buscar e organização do acervo.

A aquisição pode ser forma centralizada, por meio da Biblioteca Universitária localizada no *campus* UFMA Bacanga. Os responsáveis pela indicação e seleção do acervo bibliográfico são os coordenadores e professores, que solicitam a aquisição de obras constantes no Plano de Ensino do curso que contribuem para o enriquecimento pedagógico. A expansão e atualização do acervo podem ser contínuas e baseadas no Plano de Ensino do curso e de acordo com a Política de Desenvolvimento de Acervo.

10.3 Ambientes de salas teóricas

O ambiente de aulas teóricas é equivalente às salas de aulas que suportem 50 alunos. Nessas salas devem conter mesa e cadeiras, lousa e aparelho de Datashow. O quantitativo de salas de aulas para a integralização do curso é de seis salas, sendo cinco para disciplinas teóricas e uma para práticas de TCC e estágio.

10.4 Ambientes de aulas práticas

O Ambiente de aula prática deve oferecer uma estrutura física, que envolva instalações, materiais e equipamentos, que atendam às necessidades das seguintes modalidades: Atletismo, Basquete, Vôlei, Handebol, Futsal, Futebol, Lutas, Dança e Natação. Desta forma, serão descritas as estruturas necessárias para o desenvolvimento das aulas práticas, de acordo com cada modalidade.

Atletismo

As provas do Atletismo são divididas em Corridas, Saltos e Arremessos ou Lançamentos. Para realizar aulas e competições de Corridas será necessária uma Pista de 400m, contendo 8 raias, com balizamento, escalonamento e demarcações oficiais das provas de velocidade, meio-fundo e fundo, assim como, as barreiras, blocos de partida, fossa.

As provas de Saltos são Salto em Altura, em Distância, Triplo, com Vara. Para o Salto em Altura precisa-se de um espaço mínimo de 15m, bem como colchão, suportes e sarrafos, fundamentais para a prática.

No Salto em Distância e Triplo há necessidade de um corredor com mínimo de 40m, caixa de areia com a metragem de 10m x 3m, além das tábuas de impulsão (M/F).

Para o Salto com Vara precisa-se de um corredor de 45m com zona de queda de 5m x 5m, e devidos aparatos da prova.

As provas de Arremesso e Lançamento consistem em Lançamento do Disco e Martelo. No Lançamento do Disco e Martelo é fundamental a Grade de proteção, o setor de lançamentos e área de queda, nas medidas oficiais, mais implementos. Na prova de Lançamento do Dardo é necessário um corredor (30-40m) e área de queda (100m), além dos implementos. Para o Arremesso do Peso deverá ter um setor de arremesso e de queda de acordo com as normas oficiais. Vestiários masculino e feminino específico para os atletas do Atletismo.

Futebol

O Campo de Futebol deverá medir entre 50 e 90m de largura e 90 e 120m de comprimento. Vestiários: 02 vestiários, sendo uma para cada equipe; 01 vestiário para os árbitros. Espaço reservado para os atletas reservas e integrantes da equipe. Sanitários: sanitários masculino e feminino, nas duas laterais do campo.

Natação

Para a prática da Natação será necessário uma piscina semiolímpica (25m comprimento) como todas medidas oficiais para a realização de competições do mesmo porte. São necessários também 02 vestiários para os atletas e sanitários para o público e bebedouros.

Modalidades esportivas coletivas

Para a prática dos esportes coletivos serão necessárias 03 quadras poliesportivas cobertas. Duas quadras poliesportivas serão destinadas a eventos oficiais, que deverão conter as demarcações/medidas oficiais das modalidades de Basquete, Vôlei, Futsal e Handebol, além de arquibancadas, 02 vestiários destinados às equipes (localizado abaixo das arquibancadas). 01 Almojarifado. 03 bebedouros, sendo 01 bebedouro para as equipes e 02 bebedouros para atender ao público.

A terceira quadra poliesportiva terá as mesmas demarcações da primeira, porém, será descoberta e sem instalações extras.

Dança

Para ministrar a disciplina de Dança é preciso um espaço de amplo, cujas dimensões são de 25 metros quadrados e 10 metros de altura. A sala deve ser climatizada e deve conter 02 vestiários, 02 bebedouros.

Lutas

Para a disciplina de Lutas será necessário um espaço físico climatizado, com uma área de 25 metros quadrados coberta por tatame 1m x 1m x 30mm (espessura), além de 02 vestiários, 02 bebedouros.

Beach soccer / Futvôlei / Vôlei de areia

As dimensões do campo de praia são 26 a 28 m de largura por 35 a 37 m de comprimento e atenderá as três modalidades que são fundamentais.

Badminton / Peteca / Tênis

Para a prática de esporte com raquete necessitamos de um espaço específico para o desenvolvimento da modalidade Tênis, com 24m x 8,5m. Já para a prática do Badminton a quadra terá a dimensão de 15m x 30m. A prática da Peteca exige um espaço de 7,5m x 15m. Neste espaço também serão necessários 02 vestiários e 01 bebedouro para cada modalidade.

11 REFERÊNCIAS

- BORDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BRACHT, V. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da Educação Física**, v. 1, p. 28-33, 1989.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz**. Ujuí: Ed.INIJUI, 1999.
- BRASIL. Decreto nº 59.491, de 6 de janeiro de 1967. Aprova o Estado da Fundação Universidade do Maranhão. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 jan. 1967. Seção 1, p. 311.
- BRASIL. Decreto nº 67.047, de 13 de agosto de 1970. Aprova o Estatuto da Fundação Universidade do Maranhão. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 ago. 1970.
- BRASIL. Decreto nº 69.430, de 1 de novembro de 1971. Regulamenta o artigo 22 da Lei número 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 30 da Lei 5.530, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2 nov. 1971.
- BRASIL. Lei nº 5.152, de 21 de outubro de 1966. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade do Maranhão e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 out. 1966.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 69, de 6 de dezembro de 1969. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização dos cursos de Educação Física. (Mimeo).
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CES 0138, de 3 de abril de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 abr. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CES 0058, de 18 de fevereiro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 mar. 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CES 0058, de 18 de fevereiro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 mar. 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 mar. 2004. Seção 1, p. 18.
- BUARQUE, C. **A aventura da universidade**. São Paulo: UNESP, 1994.

BUARQUE, C. Os Círculos dos Intelectuais. In: ROITMAN, A. **O desafio ético**. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

CARMO, A. A. Licenciado e/ou bacharelado: alguns elementos possíveis. **Revista Motrivivência**, v. 1, n. 1, p. 73-76, 1988.

CASTANHO, Sérgio et al. **O que há de novo na educação superior**. Campinas: Papyrus, 2000.

CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia. **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papyrus, 2001.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1994.

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA. **Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Educação Física**. Brasília, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Resolução nº 46, de 18 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=82>. Acesso em: 10 out. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 abr. 2004. Seção 1, p. 18-19.

CURITIBA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo básico para a escola pública do estado do Paraná**. Paraná, 1990.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1998.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1998.

FRANCO, E. **Funções do coordenador de curso ou como construir o coordenador ideal**. 2000. Disponível em: <www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/.../ABMESCaderno8.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2012.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira. São Paulo: Loyola, 1988.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. Campinas: Papyrus, 1999.

MASETTO, M. T. Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papyrus, 2001.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MORO, V. L. **A organização curricular dos cursos de graduação em Educação Física no Paraná, após a resolução 03/87 do Conselho Federal de Educação**. 1998. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.

PAOLI, N. J. O princípio da indissociabilidade do ensino e da pesquisa: elementos para uma discussão. In: PAOLI, Niuvenius Junqueira (Org.). **Educação superior: autonomia, pesquisa, extensão, ensino e qualidade**. São Paulo: Cortez, 1988. (Caderno CEDES, 22).

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Faculdade de Educação. **Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Fortaleza, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Pró-Reitoria de Ensino. Conselho Universitário. Resolução nº 57, de 20 de outubro de 1977. Cria e autoriza o funcionamento do Curso de Educação Física e Técnicas Desportivas na Universidade Federal do Maranhão e dá outras providências. (Mimeo).

EMENTAS DE DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: Anatomia aplicada a educação física	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 1º SEMESTRE
EMENTA: Estudo morfofuncional, macro e microscópio dos principais órgãos e sistemas do corpo humano.	
OBJETIVOS: Conhecer a anatomia dos sistemas orgânicos do corpo humano e possibilitar um entendimento do funcionamento deste. Associar os mecanismos de movimentos e deslocamento do corpo humano com os principais sistemas orgânicos utilizados para tal.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. NETTER, F.A. **Atlas de anatomia humana**. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
2. SOBOTTA, J. **Anatomia humana**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
3. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. São Paulo: Atheneu, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. MOORE, K. Anatomia orientada para a clínica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
2. ROHEN e YOKOCHI. Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2002 (2005).
3. TORTORA, G.J. Princípios da anatomia humana. Guanabara Koogan, 12ª edição, 2013

DISCIPLINA: Antropologia e Sociologia da Educação Física	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 1º SEMESTRE
EMENTA: Estudo das principais teorias sociais. Vida social, agrupamentos, instituições sociais, aspectos étnico-raciais e o ensino da história do corpo e cultura. Questões sociológicas: trabalho, economia, política, cultura, poder, religião, classe, gênero, educação e sexualidade. Fundamentos antropológicos do corpo. Análise socioantropológica do jogo, esporte, ginástica, dança, brincadeira e festa como elemento de diferentes culturas e sociedades, destacando: linguagem, alienação, repressão social e relações de poder.	
OBJETIVOS: Refletir o sentido profundo da existência da pessoa humana como ator social; Discutir sobre a importância da Educação Física e do esporte no ambiente da escola; Refletir sobre a importância da Educação Física e do esporte no contexto escolar; Compreender a contribuição do referencial sociológico e antropológico para apreensão e desenvolvimento da Educação Física como área do conhecimento; Refletir acerca dos valores éticos e suas relações sociais; Refletir acerca da conduta ética do professor de Educação Física na escola.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. COSTA, A.C.G. **Educação para o desenvolvimento humano**. São Paulo: Saraiva, 2013.
2. MURAD, M. **Sociologia e Educação Física** - Diálogos, Linguagens do Corpo, Esportes. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
3. TUBINO, M.J.G. **Dimensões sociais do esporte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.
2. DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
3. BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

DISCIPLINA: Metodologia de ensino das Bases Gimnorítmicas	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 1º SEMESTRE
EMENTA: Estudos teórico-práticos sobre ritmo e suas relações com a Educação Física. Noções de linguagem musical e a sua manifestação na expressão do corpo: a voz, o som, o gesto e a palavra. A importância da ginástica e o seu entendimento como fenômeno sócio-cultural contemporâneo. Estudo e aplicação das principais <i>escolas</i> ou <i>métodos</i> de ginástica, sua influência na atualidade e suas dimensões pedagógicas. Propostas de atividades ginásticas contemporâneas. Práticas como Componente Curricular serão desenvolvidas em contexto acadêmico com intuito de aproximar o aluno de suas atividades como futuro professor.	
OBJETIVOS: Conceituar os ritmos; compreender e vivenciar a natureza dos movimentos rítmicos; conhecer as diversas formas de manifestação da ginástica; proporcionar as bases metodológicas para a elaboração e sistematização da ginástica na escola. Vivenciar diferentes possibilidades de movimentos ginásticos com materiais alternativos.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. ARTAXO, I.; MONTEIRO, G.A. **Ritmo e movimento:** teoria e prática. 5ª ed. São Paulo: Phorte, 2013.
2. AYUOB, E. **Ginástica geral e educação física escolar.** 3ª ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2013.
3. BROCHADO, F.A.; BROCHADO, M.M.V. **Fundamentos de Ginástica artística e de trampolins.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005 (Educação Física no Ensino Superior).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. GAIO, R.; GOIS, A.A.F.; BATISTA, J.C.F. (Orgs.). **A Ginástica em Questão: Corpo e Movimento.** 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2010.
2. PAOLIELLO, E. (Org.) **Ginástica geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.
3. GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir – Corporeidade e Educação.** Ed. Papirus. 2010

DISCIPLINA: Filosofia, atuação e ética em Educação Física	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 1º SEMESTRE
EMENTA: Estudo dos aspectos filosóficos e epistemológicos da Educação Física e dos princípios éticos e atuação do Professor de Educação Física.	
OBJETIVOS: Apresentar e analisar a Educação Física como área de conhecimento e de intervenção pedagógica em escolas. Analisar o conhecimento científico e filosófico e sua relação com a Educação Física. Problematizar a presença da Educação Física na escola, suas múltiplas representações e práticas. Discutir sobre os aspectos éticos e de atuação do Professor de Educação Física.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1987.
2. JUNIOR, W.C. **Dimensões Filosóficas da Educação Física**. Guanabara Koogan, 2005.
3. SANTIN, S. **Educação Física – Uma abordagem filosófica da corporeidade**. 2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
2. GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir – Corporeidade e Educação**. Ed. Papyrus. 2010
3. BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

DISCIPLINA: Metodologia do trabalho acadêmico	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 1º SEMESTRE
EMENTA: Produção, transmissão e reflexão crítica de conhecimentos básicos sobre metodologia científica e produção de conhecimentos na área de Educação Física. Princípios para a produção do conhecimento científico; análise, interpretação e elaboração de um projeto de pesquisa; pesquisa e produção do conhecimento em ciências biológicas; pesquisa e produção do conhecimento em ciências humanas; abordagens; metodologias.	
OBJETIVOS: Discutir os meios para elaboração de trabalhos científicos; fornecer subsídios mediante a compreensão dos métodos e técnicas de pesquisa; e estimular a reflexão sobre a importância da pesquisa em Educação Física.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. THOMAS, J.; NELSON, J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
2. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. SP: editora Atlas, 2001.
3. CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Técnicas de Pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.
2. MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento- pesquisa qualitativa em saúde**. 11ª. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.
3. BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: Metodologia do ensino dos jogos, brinquedos e brincadeiras	
CARGA HORÁRIA: 90hs	PERÍODO: 2º SEMESTRE
EMENTA: História Cultural dos Brinquedos e das Brincadeiras. O Brincar, a brincadeira e os jogos como conhecimentos, patrimônio cultural da humanidade. O jogo e a brincadeira como dimensões da memória, da linguagem e da ludicidade humana. Perspectivas teóricas, conceitos e concepções para o jogo e a brincadeira. Práticas como Componente Curricular serão desenvolvidas em contexto acadêmico com intuito de aproximar o aluno de suas atividades como futuro professor.	
OBJETIVOS: Compreender os Jogos, os Brinquedos e as brincadeiras como conhecimentos construídos historicamente; compreender a importância do brincar e da brincadeira para a formação e expressão humana; problematizar a importância do brincar e da ludicidade na e para a formação do profissional da educação física.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. BREGOLATO, R.A. **Cultura Corporal do Jogo**. São Paulo: Ícone, 2005.
2. CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Lisboa: Cotovia, 1990.
3. FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física**. 2ª ed. São Paulo, SP: Scipione, 1991.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. KISHIMOTO, T.M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2010.
2. MARCELINO, N.C. **Lúdico, educação e educação física**. Injuí: Ijuí, 2003.
3. ISAYAMA, H.F. (org). **Lazer em estudo**. Campinas: Papyrus, 2010.

DISCIPLINA: Crescimento e desenvolvimento humano	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 2º SEMESTRE
EMENTA: Princípios e conceitos básicos da área de desenvolvimento humano. Análise dos mecanismo e variáveis que influenciam o desenvolvimento humano nas diferentes fases da maturação do indivíduo. Estudo da curva de crescimento físico e da sequência de desenvolvimento motor. Práticas como Componente Curricular serão desenvolvidas em contexto acadêmico com intuito de aproximar o aluno de suas atividades como futuro professor.	
OBJETIVOS: Proporcionar aos alunos conhecer os Princípios de Desenvolvimento Humano; Concepções de Desenvolvimento Humano, bem como o comportamento motor característico em cada etapa do ciclo de vida.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. MALINA, ROBERT; BOUCHARD, CLAUDE; BAR-OR, ODED. **Crescimento, Maturação e Atividade Física**. 2.ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009.
2. HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 308p.
3. PAPALIA, D.E.; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 800p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 568p.
2. GALLAHUE, D.L; DONNELLY, F.C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.
3. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. **Controle Motor: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Manole, 2002.

DISCIPLINA: Fundamentos de bioquímica e fisiologia humana	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 2° SEMESTRE
EMENTA: Estudo dos principais mecanismos fisiológicos do corpo humano.	
OBJETIVOS: Conhecer a fisiologia geral do organismo humano, correlacionando as funções dos diversos sistemas no processo da homeostase. Compreender as funções desempenhas pelos diversos órgãos e sistemas do corpo humano.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 1116p
2. BERNE, R.M.; LEVY, M.N. **Fisiologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 864p.
3. SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5ª ed. Porto Alegre: Artimed, 2010. 958 p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. COSTANZO, L.S. **Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 393p.
2. FOX, S. I. **Fisiologia humana**. São Paulo: Manole, 2007. 744 p.
3. ASTRAND, P.O. et al. **Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas dos exercícios**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

DISCIPLINA: Didática da Educação Física	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 2° SEMESTRE
EMENTA: <p>Conceito e histórico da Didática. A didática e os pressupostos da prática pedagógica. A formação docente, as abordagens/tendências pedagógicas e seus impactos na prática docente. A Didática e a perspectiva multicultural e intercultural. A disciplina na sala de aula e a questão da autoridade. A Didática e a organização do conhecimento escolar: a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade. A prática pedagógica e Educação Física. As abordagens da Educação Física. Práticas como Componente Curricular serão desenvolvidas em contexto acadêmico com intuito de aproximar o aluno de suas atividades como futuro professor.</p>	
OBJETIVOS: <p>Contribuir para a formação do professor de Educação Física através das análises das especificidades da prática docente e da discussão sobre: As relações entre didática, educação escolar e sociedades; as teorizações sobre o ensino e aprendizagem e a identificação das relações entre o contexto escolar e as situações de sala de aula;</p>	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. CANDAU, V.M. **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2007.
2. DARIDO, S.C.; RANGEL, J.C.A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. MEIRIEU, P. **O Cotidiano da Escola e a sala de aula**. Porto Alegre: ARTEMED, 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. KUNZ, E. **Educação Física**: ensino & mudanças. Ijuí: Unijuí, 2004.
2. SOARES C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
3. FERREIRA NETO, A. (org.). **Pesquisa Histórica na Educação Física Brasileira**. Vitória: CEFD/UFES, 1996.

DISCIPLINA: História da Educação Física	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 2° SEMESTRE
EMENTA: Análise da evolução histórica da Educação Física e de seu conhecimento específico; Reflexão crítica das concepções, características e influências sofridas ao longo da sua história, relacionando-as ao desenvolvimento socioeconômico, político e educacional do nosso contexto, discutindo possíveis alternativas para a mesma.	
OBJETIVOS: Conhecer a evolução da Educação Física e do Desporto em âmbito nacional e internacional. Adquirir conhecimentos que possibilitem colocar a Educação Física e o Desporto dentro do contexto de ciência e educação. Conhecer a evolução da Educação Física no Brasil. Discutir alternativas para o desenvolvimento da educação física brasileira.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
2. CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1992.
3. SOARES, C.L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. TABORDA, M. **Educação Física e Ditadura Militar**. Bragança Paulista: Ed. USF, 2002.
2. FERREIRA NETO, A. (org.). **Pesquisa Histórica na Educação Física Brasileira**. Vitória: CEFD/UFES, 1996.
3. BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

3º SEMESTRE

DISCIPLINA: Cinesiologia e biomecânica	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 3º SEMESTRE
EMENTA: Estudo analítico da biomecânica das estruturas do aparelho locomotor, da estática das articulações, da dinâmica muscular, da biomecânica dos segmentos do corpo humano e dos movimentos.	
OBJETIVOS: Descrever com linguagem técnica e formal um conjunto de movimentos básicos utilizados na educação física e esportes. Descrever os movimentos utilizando os conceitos de: planos de movimentos; movimentos fundamentais; amplitudes; tipos de contrações musculares; e as alavancas envolvidas.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. NEUMAN, D.A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação.** 2ª ed. São Paulo: Manole, 2011.
2. LIPPERT, L.S. **Cinesiologia clínica e anatomia.** 5ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.
3. HAMILTON, N.; WEIMAR, W.; LUTTGENS, K. **Cinesiologia: teoria e prática do movimento humano.** 12ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013. 480 p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. CLÁUDIA, S.L.; RONEI, S.P. **Cinesiologia e musculação.** Porto Alegre: Artemed, 2012. 188 p.
2. KAPANDJI, A.I. **O que é biomecânica.** São Paulo: Manole, 2013. 582 p.
3. MOORE, K. Anatomia orientada para a clínica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DISCIPLINA: Metodologia do ensino do Handebol	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 3º SEMESTRE
EMENTA: Processos de ensino-aprendizado-treinamento da área formal e não formal do Esporte Handebol. Aspectos técnicos e pedagógicos da aprendizagem do Handebol. Handebol como conteúdo do ensino de Educação Física na Educação Básica: possibilidades de organização e projetos de ensino.	
OBJETIVOS: Propiciar subsídios para a elaboração de uma metodologia que tenha como base o movimento humano no Handebol em todas as suas dimensões e desenvolver o potencial de análise e crítica da Educação Física atual, como um dos meios de formação do cidadão consciente.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. ALMEIDA, A.G.; DECHECHI, C.J. **Handebol** – conceitos e aplicações. Barueri: Manole, 2012.
2. GRECO, P.J.; ROMERO, J.F. (org.) **Manual de handebol** - da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.
3. KNIJNIK, J.D. **Handebol**. São Paulo: Editora Odysseus, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. DUBLASIEVICZ, R.M. **Atividades Recreativas para o Aprendizado do Handebol na Escola** - DVD. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
2. ROTH, K.; EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R. **Manual de Handebol: Treinamento de Base Para Crianças e Adolescentes**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.
3. TENROLLER, C. **Handebol – teoria e prática**, Sprint Editora, 2006.

DISCIPLINA: Fisiologia do exercício	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 3º SEMESTRE
EMENTA: Estudo dos principais mecanismos fisiológicos relacionados ao exercício: adaptações crônicas e efeitos agudos.	
OBJETIVOS: Estudo das respostas fisiológicas agudas e crônicas ao exercício e treinamento físico.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. MCARDLE, W.D; KATCH, F.I; KATCH, V.L. **Fisiologia do exercício:** energia, nutrição e desempenho humano. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
2. POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício:** teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª ed. São Paulo: Manole, 2014.
3. WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001. 709p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ASCM para os testes de esforço e sua prescrição.** Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014.
2. ASTRAND, P.O. et al. **Tratado de fisiologia do trabalho:** bases fisiológicas dos exercícios. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
3. FOX, S. I. **Fisiologia humana.** São Paulo: Manole, 2007. 744 p.

DISCIPLINA: Aprendizagem e desenvolvimento motor	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 3º SEMESTRE
EMENTA: Estudo da aprendizagem de habilidades motoras e da problemática do processo de aprendizagem das habilidades motoras, no que diz respeito aos mecanismos internos que regulam o movimento, bem como aos fatores ambientais que afetam esse processo. Práticas como Componente Curricular serão desenvolvidas em contexto acadêmico com intuito de aproximar o aluno de suas atividades como futuro professor.	
OBJETIVOS: Proporcionar aos alunos conhecer os modelos de aprendizagem motora, teorias sobre a aprendizagem motora, bem como a aprendizagem motora em relação a (feedback, interferência contextual e variabilidade de prática) diferentes aspectos.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. MAGILL, R.A. **Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações**. São Paulo, Edgard Blusher, 2002.
2. SCHMIDT, R.A.; WRISBERG C.A. **Aprendizagem motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
3. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 488p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. TANI, G. **Comportamento motor: Aprendizagem e desenvolvimento**. São Paulo, Guanabara Koogan, 2005.
2. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. **Controle Motor: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Manole, 2002.
3. BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 568p.

DISCIPLINA: Epistemologia da Educação Física e Esportes	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE:
EMENTA: O estudo epistêmico da Educação Física, o seu ensino e os esportes. Tipos de Conhecimentos. O Conhecimento em Educação Física como ciência. A Epistemologia da Pesquisa Educacional na Educação Física. A Produção de Conhecimento em Educação Física no Brasil. Ética, ciência, pesquisa e educação. Educação Física no século XXI, ciência e promoção de saúde.	
OBJETIVOS: Analisar e compreender o ensino de Educação Física como ciência e seus aspectos, a partir da promoção de saúde no século XXI. Identificar os tipos de conhecimento em meio à Educação Física como área de conhecimento. Perceber a produção de conhecimento em Educação Física no Brasil. Relacionar ética, ciência, pesquisa e educação.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. TOJAL, João. **Epistemologia da Educação Física**. Porto Alegre: Editora Instituto Piaget. 2015.
2. CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Editora Cultrix. 2006.
3. GADAMER, Hans-Georg. **O Caráter Oculto da Saúde**. Petrópolis: Editora Vozes. 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. SHUSTERMAN, Richard. **Consciência Corporal**. São Paulo: Realizações Editora. 2012.
2. GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir - corporeidade e educação**. Campinas, Papirus, 1994.
3. REZER, R. **Educação Física na educação superior- trabalho docente, epistemologia e hermenêutica**. Argos, 2014.

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: Fisiologia do exercício aplicada a crianças e adolescentes	
CARGA HORÁRIA: 30hs	MODALIDADE: 4º SEMESTRE
EMENTA: Estudo dos principais mecanismos fisiológicos relacionados ao exercício em crianças e adolescentes.	
OBJETIVOS: Estudo das respostas fisiológicas agudas e crônicas ao exercício em crianças e adolescentes.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. ROWLAND, T.W. **Fisiologia do Exercício na Criança**. 2ª. ed. Manole, 2008.
2. MALINA, R.M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. **Crescimento, maturação e atividade física**. São Paulo: Phorte editora. 2009. 784 p.
3. SILVA, L.R.R. **Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes**. 2ª. ed. São Paulo: Phorte editora. 2010. 632 p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. MOOREN F.C; VOLKER. K. **Fisiologia do exercício molecular e celular**. São Paulo: Editora Santos. 2012, 464 p.
2. KRAEMER, W.J.; FLECK, S.J.; DESCHENES, M.R. **Fisiologia do exercício: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2013. 300 p.
3. AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ASCM para os testes de esforço e sua prescrição**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014.

DISCIPLINA: Fundamentos da Psicologia da educação, aprendizagem e ensino.	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: 3º SEMESTRE
EMENTA: Estudo das teorias psicológicas e suas visões de corpo e movimento. O conhecimento psicológico aplicado à Educação e Educação Física. Aspectos psicológicos do processo ensino-aprendizagem em Educação Física.	
OBJETIVOS: Compreender como os princípios psicológicos relacionam-se com a educação e o processo de ensino-aprendizagem; compreender a importância da psicologia da educação na formação do educador; identificar as teorias da aprendizagem e do desenvolvimento e a sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem; questionar e refletir sobre as contribuições da Psicologia para o entendimento do contexto educativo em sua complexidade: seus “atores”, relação professor-aluno, dinâmica e peculiaridades.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. CAMPOS, D.M.S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2003.
2. FRANCISCO FILHO, G. **A Psicologia no Contexto Educacional**. Campinas: Ed. Átomo, 2005.
3. GOULART, I.B. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos Aplicações à Prática Pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. SALVADOR, C. Coll. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
2. VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e linguagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
3. GARCIA, R. L. (org.) et all. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

DISCIPLINA: Metodologia de ensino do atletismo	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 3º SEMESTRE
EMENTA: Aspectos técnicos e pedagógicos da aprendizagem do Atletismo. Atletismo como conteúdo do ensino de Educação Física na Educação Básica: possibilidades de organização e projetos de ensino.	
OBJETIVOS: Viabilizar ao aluno, a elaboração de um sistema de conhecimentos sobre esportes individuais, em especial o atletismo. De modo que o futuro professor tenha condições de pensar e re-elaborar sua prática pedagógica conforme o contexto em que estiver inserido. Pretende-se promover o contato com os conhecimentos já elaborados a respeito dessa prática esportiva, sua relação com as outras áreas de conhecimento em Educação Física e a vivência das ações motoras características de cada esporte.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. FERNANDES, J.L. **Atletismo:** corridas. São Paulo: EPU, 1979.
2. FRÓMETA, ER.; TAKAHASHI, K. **Guia metodológico de exercícios em atletismo:** formação, técnica e treinamento. 2004.
3. FERNANDES, J.L. **Atletismo:** os saltos, técnica, iniciação, treinamento. São Paulo: EPU, 1978.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BARROS, N.; RICIERI, D. **Atletismo nas escolas.** 3ª ed., São Paulo: Apoio, 1991.
2. DOMINGUES FILHO, LA. **Triathlon:** treinamento e marketing. Jundiaí: Fontoura, 2001.
3. REZENDE, J.R. **Organização e administração no esporte.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000

DISCIPLINA: Metodologia de ensino da Dança e Expressividade	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 3º SEMESTRE
EMENTA: Introdução a linguagem da Dança como expressão histórica e cultural, popular, clássica e moderna e suas relações com a Educação Física. Aspectos expressivos do movimento rítmico; Fundamentos sobre ritmo, técnicas, forma e conteúdo na dança; Estudo sobre os métodos de expressão corporal pautados pela poética da Dança. Procedimentos pedagógicos para o ensino da dança nos diversos âmbitos de atuação da Educação Física. Práticas como Componente Curricular serão desenvolvidas em contexto acadêmico com intuito de aproximar o aluno de suas atividades como futuro professor.	
OBJETIVOS: Compreender a dança como forma de expressão e linguagem do ser humano numa perspectiva artística e educacional; aplicar os procedimentos pedagógicos para o ensino da dança na Escola; sistematizar o conhecimento da dança nos diferentes segmentos de ensino; elaborar coreográficas nos diferentes estilos de dança.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. BARRETO, D. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola.** Campinas, /SP: Autores Associados, 2004.
2. MARQUES, I.A. **Linguagem da dança – Arte e ensino.** São Paulo: Digitexto, 2010.
3. RENGEL, L. **Os temas de movimento de Rudolf Laban: modos de aplicação e referências I a VIII.** São Paulo: Anna Blume, 2008

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. GARCIA, R. L. (org.) et all. **O corpo que fala dentro e fora da escola.** Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
2. VIANA, R.N.A. **O Bumba Meu Boi como Fenômeno Estético: corpo, estética e educação.** São Luis- MA: EDUFMA, 2013.
3. KRAMER, S. (Org.). **Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil.** São Paulo: Ática, 2009.

DISCIPLINA: Educação Física na educação infantil	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 4º SEMESTRE
EMENTA: Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos acerca da criança, da infância e da Educação Infantil; 2. Políticas e organização da educação infantil. As especificidades das rotinas e a organização dos espaços na EI. O perfil docente no contexto da EI. A relação entre cuidado e educação; 5. As múltiplas linguagens e o papel da Cultura Corporal de Movimento na EI; 6. O planejamento, currículo, didática, avaliação na educação infantil.	
OBJETIVOS: Adquirir instrumentos teórico-práticos para pensar a educação da criança pequena para além das instituições: família, casa, escola. Compreender os processos de aquisição do conhecimento pela criança pequena de zero a seis anos, a partir das suas múltiplas linguagens e da cultura da infância, por meio da articulação com o mundo adulto no que se refere aos aspectos históricos, geográficos, econômicos, sociais, étnicos e raciais, a fim de desenvolver metodologias de ensino pertinentes. Discutir e problematizar temas e questões fundamentais a respeito das diferentes concepções sobre Corpo e Movimento.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. HAYDT, C.R.; RIZZ, L. **Atividades lúdicas na educação da criança**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2000.
2. MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo: Phorte, 1999.
3. ZABALZA, M. A Qualidade **em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. KRAMER, S. (Org.). **Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil**. São Paulo: Ática, 2009.
2. ROCHA, E.A.C.; KRAMER, S (Orgs). **Educação infantil: Enfoques em diálogo**. Campinas: Papirus, 2011.
3. GALLAHUE, D.L; DONNELLY, F.C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

DISCIPLINA: Organização de eventos em Educação Física e esportes	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 4º SEMESTRE
EMENTA: Estudo, organização e administração da Educação Física e do esporte. Aspectos organizacionais e legais, quanto à infraestrutura física e humana, planejamento, organização, execução e avaliação de recursos financeiros, estratégias de divulgação e busca de patrocínios e apoiadores de eventos escolares esportivo e/ou acadêmico-científico e comunitários.	
OBJETIVOS: Capacitar o aluno para o planejamento, organização, execução e avaliação de eventos escolares. Promover a reflexão sobre a importância do esporte e do lazer nos processos de democratização, desenvolvimento regional, promoção social e qualidade de vida através dos eventos escolares. Aproximar o acadêmico da realidade de sua atuação profissional e de atividades próximas ao contexto escolar.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. CAPINUSSU, M.J. **Competições esportivas:** organizações e esquemas. São Paulo: Ibrasa, 1981.
2. POIT, D.R. **Organização de eventos esportivos.** 4ª. ed. Londrina: Phorte Editora, 2006. 215p.
3. FAST, F.; ROSENZWEYG, J. **Organização e administração:** um enfoque sistêmico. São Paulo: Pioneira, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. REZENDE, J.R. **Organização e administração no esporte.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
2. DERZI, T. **Comunicação e negociação em eventos esportivos.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
3. MARTINS, P.S.; PAGANELLA, M.A. **Gestão de clubes esportivos.** Editora Ícone, 2010.

5º SEMESTRE

DISCIPLINA: Transversalidade em Educação Física	
CARGA HORÁRIA: 30hs	PERÍODO: 5º SEMESTRE
EMENTA: Conceito de transversalidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e os temas transversais. Ética. Pluralidade Cultural. Saúde. Orientação sexual. Meio ambiente. Trabalho e Consumo.	
OBJETIVOS: Compreender o conceito de Transversalidade no contexto escolar; Saber posicionar-se em relação às questões sociais e interpretar a ação educativa como uma intervenção na realidade presente e local; desenvolver a prática docente na perspectiva no ensino dos conteúdos das áreas de conhecimento escola.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. DARIDO, S.C. **Educação física e os temas transversais**. Campinas: Papyrus, 2012.
2. ZABALZA, M.A. **Diários de aulas: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. ARAÚJO, U.F. **Temas transversais e estratégias de projetos**. São Paulo: Moderna, 2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BUSQUETS, M.D. et al. **Temas transversais em educação: base para uma formação integral**, 5ª. ed. São Paulo: Ática, 1999.
2. CBCE (organizador). **Educação Física Escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses**. Ijuí: Sedigraf, 1997.
3. GARCIA, R. L. (org.) et all. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

DISCIPLINA: Metodologia do ensino do Futebol e Futsal.	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 5º SEMESTRE
EMENTA: Esta disciplina trata do conhecimento da história e habilidades que envolvem o futebol de campo e o futsal. Práticas das modalidades, tendo como eixo os procedimentos pedagógicos adequados a formação integral do escolar. Regras básicas e vivência dos fundamentos técnicos individuais.	
OBJETIVOS: Proporcionar aos alunos, uma visão geral das modalidades de futebol de campo e futsal, que os auxilie no planejamento destas atividades na escola, visando à formação integral do educando.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol:** teoria e prática. Phorte, 1999
2. SANTOS FILHO, J.L.A. **Manual do Futebol.** Phorte - 2002
3. VOSER, R. **Futsal:** Princípios Técnicos e Táticos. 3ed. Canos: Editora Ulbra, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. WEINECK, E.J. **Futebol Total:** O treinamento físico no futebol. Guarulhos SP – Phorte Editora, 2000.
2. GOMES, A.C.; MACHADO, J.A. **Futsal-Metodologia e planejamento na infância e adolescência.** Midiograf, 2001.

REZENDE, J.R. **Organização e administração no esporte.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000

DISCIPLINA: Metodologia de ensino das Ginásticas	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 5º SEMESTRE
EMENTA: Objetivos e funções da ginástica. Mudanças e transformações históricas. Propostas de atividades ginásticas contemporâneas: objetivos e diferentes tipos de manifestações gímnicas. Classificação dos exercícios ginásticos: eixos e planos, tipos de movimentos, movimentos com ou sem deslocamentos e com ou sem a utilização de aparelhos. Estudo teórico-prático da Ginástica Geral, GA, Gr. Procedimentos pedagógicos para o seu ensino. Práticas como Componente Curricular serão desenvolvidas em contexto acadêmico com intuito de aproximar o aluno de suas atividades como futuro professor.	
OBJETIVOS: Conhecer as diversas formas de manifestação da ginástica; Proporcionar as bases metodológicas para a elaboração e sistematização da ginástica na escola; Vivenciar diferentes possibilidades de movimentos ginásticos com ou sem uso de aparelhos; Criar composições coreográficas e organizar eventos de ginástica.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. AYUOB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 3 ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2013.
2. BROCHADO, F.A.; BROCHADO, M.M.V. **Fundamentos de Ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005 (Educação Física no Ensino Superior).
3. ALONSO, H.A.G. **Pedagogia da Ginástica Rítmica: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. GAIO, R. **Ginástica Rítmica: da iniciação ao alto nível**. Jundiaí, São Paulo: Fontoura, 2008.
2. PUBLIO, N.S. **Evolução Histórica da Ginástica Olímpica**. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2002.
3. GALLAHUE, D.L; DONNELLY, F.C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

DISCIPLINA: Medidas e avaliação na Educação Física e Esportes.	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 5º SEMESTRE
EMENTA: Fundamentos antropométricos, morfológicas e funcionais/motores de crianças, adolescentes e adultos. Métodos e testes de avaliação da composição corporal, capacidades aeróbia e anaeróbia. Práticas como Componente Curricular serão desenvolvidas em contexto acadêmico com intuito de aproximar o aluno de suas atividades como futuro professor.	
OBJETIVOS: Conhecer os princípios e objetivos das medidas e avaliação em Educação Física. Saber utilizar as técnicas e instrumentos de avaliação. Conhecer metodologicamente a utilização dos testes para a avaliação. Identificar os principais testes das capacidades motoras.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. HEYWARD, V.H. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas.** 6ª. ed. Editora Artimed. 2013.
2. PETROSKI, E.L. **Antropometria: técnicas e padronizações.** Porto Alegre, Ed. Pallotti, 1999.
3. GUEDES, D.P. & GUEDES, J.E.R. **Controle do peso corporal; composição, atividade física e nutrição.** Londrina: Midiograf, 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. ACSM. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde.** 3ª. ed. 2011.
2. MATSUDO, V.K.R. **Testes em ciências do esporte.** São Paulo: Gráficos Burti, 1996.
3. PETROSKI, E.L. **Antropometria: técnicas e padronizações.** Porto Alegre, Ed. Pallotti, 1999

DISCIPLINA: Educação Física nos iniciais do ensino fundamental	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 5º SEMESTRE
EMENTA: Reflexão e análise da prática pedagógica e da formação docente em diferentes contextos educacionais. Observação de práticas pedagógicas em espaços escolares, comunitários, movimentos sociais e ONGS, Análise dos aspectos educativos, sociais, e políticos da cultura corporal de movimento nos anos iniciais do ensino fundamental.	
OBJETIVOS: Oportunizar ao futuro professor condições para organizar a prática pedagógica da Educação Física no ensino fundamental, envolvendo crianças de 7 a 10; Analisar de forma crítica e contextualizada a Educação Física escolar a partir da reflexão sobre o seu objeto e sua especificidade; Discutir conceitos e concepções de Educação Física, Escola e Currículo; Analisar de forma crítica e contextualizada os conteúdos de ensino da Educação Física como práticas culturais: jogos, brincadeiras, esportes, danças, capoeira, ginásticas e lutas; Elaborar projetos de ensino e unidades didáticas para a Educação Física no Ensino Fundamental.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. RJ: Vozes, 2002.
2. SOUZA, J.F. de. **Prática pedagógica e formação de professores**. (Orgs.) Neto, J. B. e Santiago E. Recife: Ed. Universitária das UFPE, 2009.
3. DARIDO, S.C.; RANGEL, J.C.A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
2. SOARES, Carme Lúcia (org). **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
3. GARCIA, R. L. (org.) et all. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

DISCIPLINA: Prática de ensino aplicado a Educação infantil	
CARGA HORÁRIA: 30hs	PERÍODO: 5º SEMESTRE
EMENTA: Levantamento das formas de sistematização do ensino da educação física na Educação Infantil, tendo como referência o que propõem as Diretrizes Curriculares para os diferentes níveis de escolaridade. Co-participação no ensino da educação física na educação infantil; Elaboração de relatório de campo.	
OBJETIVOS: Construir as competências necessárias para atuar como docente na Educação Física – Creches, Educação Infantil, compreendendo a prática pedagógica nos seus aspectos sócio-político- pedagógico, com base num processo de ação/reflexão/ação individual e coletiva, a partir de situações concretas observadas e/ou vividas no cotidiano da escola.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BURIOLLA, M.A.F. **Estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.
2. OLIVEIRA, Z.M.R.O. (Org.). **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2000a. (Coleção Docência em Formação).
3. ARRIBAS, T.L. **A educação física de 3 a 8 anos**. 7ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.
2. ROCHA, E.A.C.; KRAMER, S. (Orgs). **Educação infantil: Enfoques em diálogo**. Campinas: Papirus, 2011.
3. GALLAHUE, D.L; DONNELLY, F.C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

6º SEMESTRE

DISCIPLINA: Educação inclusiva na Educação Física	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 6º SEMESTRE
EMENTA: Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal.	
OBJETIVOS: Estimular o pensamento sobre práticas pedagógicas que levem ao entendimento do ser humano com necessidades especiais da sua percepção como parte de um todo que independe de suas características físicas.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. DINIZ, Débora. O que é deficiência. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos.
2. DRAGO, R. Síndromes: conhecer planejar e incluir. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
3. GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise. Inclusão Escolar de alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. MENDES, Geovana M. Lunardi, BUENO, José Geraldo Silveira, SANTOS, Roseli Albino. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. São Paulo: Junqueira Marin, 2008.
2. MANTOAN, Maria Teresa; SANTOS, Maria Terezinha Teixeira. Atendimento Educacional Especializado: Políticas Públicas e Gestão nos municípios. São Paulo: Editora Moderna, 2011.
3. FERREIRA, M.E.C.; GUIMARÃES, M. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

DISCIPLINA: Metodologia do trabalho científico I	
CARGA HORÁRIA: 30hs	PERÍODO: 6º SEMESTRE
EMENTA: Estudo de técnicas de seleção de literatura e orientação para escolha de um problema de pesquisa, de redação de um projeto e da realização do trabalho visando a elaboração de um projeto de trabalho de conclusão de curso.	
OBJETIVOS: Aperfeiçoar as habilidades para a elaboração de trabalhos científicos; fornecer subsídios mediante a compreensão dos métodos e técnicas de pesquisa; oportunizar uma comunicação autêntica fundada na leitura; aprimorar a habilidade de leitura e do nível de assimilação das ideias, visando a elevação do índice de aproveitamento nos estudos; sistematizar a elaboração do trabalho final do curso seguindo os métodos e técnicas de pesquisa.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. MINAYO, M.C.S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais)
2. ALVEZ-MAZZOTTI, A; GEWANDSZNAJDER, F; O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Qualitativa e Quantitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
3. BAUER, M.W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. 5ª. ed. Campinas – SP: Papirus, 2000.
2. LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001. 6a reimpressão.

CARVALHO, E. Metodologia do trabalho científico. Escolar editora, 2009.

DISCIPLINA: Primeiros socorros na Educação Física escolar	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 6º SEMESTRE
EMENTA: Esta disciplina trata dos procedimentos de socorros de urgência. Conhecimento dos principais fatores e tipos de acidentes que ocorrem no campo de atuação da educação física escolar e no esporte.	
OBJETIVOS: Conhecer os procedimentos possíveis e legais a serem adotados na atuação docente, na educação básica, em relação aos alunos e aos gestores escolares em relação aos primeiros socorros no âmbito da unidade escolar e no esporte.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. GONÇALVES, A. et al. **Saúde coletiva e urgência em educação física**. Campinas: Papyrus, 1997.
2. MOTA, J.; APPELL, H.J. **Educação da saúde: aulas suplementares de Educação Física**. Lisboa: livros Horizonte, 1995.
3. SILVA, O.J. **Emergências e traumatismos nos esportes: prevenção e primeiros socorros**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. NOVAES, J.S. **Manual de Primeiros Socorros para a Educação Física**. Rio de Janeiro, Sprint, 2004.
2. SANTOS, E.F. **Manual de primeiros socorros da educação física aos esportes - o papel do educador físico no atendimento de socorro**. Galenus, 2014.
3. GARCIA, R. L. (org.) et all. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de janeiro: DP & A, 2002.

DISCIPLINA: Educação Física nos finais do ensino fundamental	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 6º SEMESTRE
EMENTA: Reflexão e análise da prática pedagógica e da formação docente em diferentes contextos educacionais. Observação de práticas pedagógicas em espaços escolares, comunitários, movimentos sociais e ONGS, Análise dos aspectos educativos, sociais, e políticos da cultura corporal de movimento nos anos iniciais do ensino fundamental.	
OBJETIVOS: Oportunizar ao futuro professor condições para organizar a prática pedagógica da Educação Física no ensino fundamental, envolvendo adolescentes de 10 a 14 anos; Analisar de forma crítica e contextualizada a Educação Física escolar a partir da reflexão sobre o seu objeto e sua especificidade; Discutir conceitos e concepções de Educação Física, Escola e Currículo; Analisar de forma crítica e contextualizada os conteúdos de ensino da Educação Física como práticas culturais: jogos, brincadeiras, esportes, danças, capoeira, ginásticas e lutas; Elaborar projetos de ensino e unidades didáticas para a Educação Física no Ensino Fundamental.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. RJ: Vozes, 2002.
2. SOUZA, J.F. de. **Prática pedagógica e formação de professores**. (Orgs.) Neto, J. B. e Santiago E. Recife: Ed. Universitária das UFPE, 2009.
3. DARIDO, S.C.; RANGEL, J.C.A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
2. SOARES, Carme Lúcia (org). **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
3. GARCIA, R. L. (org.) et all. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

DISCIPLINA: Práticas de ensino aplicado aos anos iniciais do ensino fundamental	
CARGA HORÁRIA: 30hs	PERÍODO: 6º SEMESTRE
EMENTA: Levantamento das formas de sistematização do ensino da educação física no Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, tendo como referência o que propõem as Diretrizes Curriculares para os diferentes níveis de escolaridade. Co-participação no ensino da educação física no ensino fundamental; Elaboração de relatório de campo.	
OBJETIVOS: Construir as competências necessárias para atuar como docente na Educação Física – no ensino fundamental, compreendendo a prática pedagógica nos seus aspectos sócio-político- pedagógico, com base num processo de ação/reflexão/ação individual e coletiva, a partir de situações concretas observadas e/ou vividas no cotidiano da escola.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. TANI, Go et all. **Educação Física escolar**. Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU: Editora da USP, 1988.
2. ARRIBAS, T.L. **A educação física de 3 a 8 anos**. 7ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
4. KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BORGES, C.M.F. **O Professor de Educação Física e a construção do saber**. 2ª. ed. Campinas-SP: Papirus. 2001.
2. KULCSAR, R. O Estágio supervisionado como atividade integradora. In: Piconez, S. C. B. (Coord.) **A Prática de Ensino e o estágio supervisionado**. 3ª. ed. Campinas: Papirus. P. 63-74, 1998.
3. GARCIA, R. L. (org.) et all. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

7º SEMESTRE

DISCIPLINA: Educação Física e esportes adaptados	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 7º SEMESTRE
EMENTA: Educação Física e esportes adaptados: teorias e conceitos; afecções da saúde e de funcionalidade; paradigmas (adaptação, organização de serviços, inclusão, ecossistema e equidade); âmbitos de atuação (escolar, esportivo, recreacional e de reabilitação); realidade nacional e internacional; direitos humanos. Práticas como Componente Curricular serão desenvolvidas em contexto acadêmico com intuito de aproximar o aluno de suas atividades como futuro professor.	
OBJETIVOS: Habilitar o aluno a conceituar e teorizar os princípios da área da Atividade Física Adaptada que circundam o contexto escolar, com base na realidade nacional e internacional, como também nos direitos humanos.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. **Atividade Física Adaptada**. São Paulo: Manole, 2013.
2. CASTRO, E.M. **Atividade física adaptada**. São Paulo, TECMED. 2006.
3. RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. GORLA, J.I. **Educação Física Adaptada**. São Paulo: Phorte, 2013
2. FERREIRA, M.E.C.; GUIMARÃES, M. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
3. MENDES, Geovana M. Lunardi, BUENO, José Geraldo Silveira, SANTOS, Roseli Albino. **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise**. São Paulo: Junqueira Marin, 2008.

DISCIPLINA: Educação Física no ensino médio e EJA	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 7º SEMESTRE
EMENTA: Reflexão e análise da prática pedagógica e da formação docente em diferentes contextos educacionais. Observação de práticas pedagógicas em espaços escolares, comunitários, movimentos sociais e ONGS, Análise dos aspectos educativos, sociais, e políticos da cultura corporal de movimento nos anos iniciais do ensino médio e EJA.	
OBJETIVOS: Compreender as características da aprendizagem de jovens e adultos. Oportunizar o futuro professor condições para organizar a prática pedagógica da Educação Física no ensino médio e EJA ; Analisar de forma crítica e contextualizada a Educação Física escolar a partir da reflexão sobre o seu objeto e sua especificidade; Discutir conceitos e concepções de Educação Física, Escola e Currículo; Analisar de forma crítica e contextualizada os conteúdos de ensino da Educação Física como práticas culturais: jogos, brincadeiras, esportes, danças, capoeira, ginásticas e lutas; Elaborar projetos de ensino e unidades didáticas para a Educação Física no Ensino Fundamental.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. RJ: Vozes, 2002.
2. SOUZA, J.F. de. **Prática pedagógica e formação de professores**. (Orgs.) Neto, J. B. e Santiago E. Recife: Ed. Universitária das UFPE, 2009.
3. DARIDO, S.C.; RANGEL, J.C.A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.
2. SOARES, Carme Lúcia (org). **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
3. PLACCO, V.M.; ALMEIDA, L. (orgs.). **O Coordenador Pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Loyola, 2008.

DISCIPLINA: Metodologia do ensino das lutas	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 7° SEMESTRE
EMENTA: Histórico das Lutas. Conceitos, princípios e filosofias das Lutas nas diversas modalidades. Classificação e caracterização das Lutas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a inserção e o desenvolvimento das Lutas na escola. Aspectos metodológicos no processo ensino-aprendizagem dos fundamentos das Lutas sob as dimensões dos conteúdos. As diferentes manifestações esportivas e culturais das Lutas, no contexto escolar e outros ambientes educacionais.	
OBJETIVOS: Levar o aluno a compreender os conceitos, as filosofias, os princípios, e os ensinamentos das Lutas através das aulas de Educação Física na escola e em outros ambientes educacionais. Levar o futuro professor a ser capaz de pensar e reelaborar sua prática pedagógica conforme o contexto em que estiver inserido.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. **O ensino das lutas na escola:** possibilidades para a educação física. São Paulo: Grupo a educação S A, 2015. 208 p.
2. SANTOS, S.L.C. **Jogos de oposição:** ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte editora, 2012. 208 p.
3. RUFINO, L.G.B. **A pedagogia das lutas:** caminhos e possibilidades. Paco e Littera Editorial, 2011. 164 p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. VIEIRA, L. R. **O jogo da Capoeira:** a cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro, Sprint, 1998.
2. VIRGILIO, S. **A arte do Judô: gobiô, golpes extras.** Porto Alegre, Rigel, 1990.
3. CARLOS, K. Carlos Gracie – o criador de uma dinastia. Editora Record, 2008.

DISCIPLINA: Gestão e administração escolar	
CARGA HORÁRIA: 30hs	PERÍODO: 7º SEMESTRE
EMENTA: Gestão e organização escolar. Estrutura administrativa escolar. Planejamento e elaboração de projetos, eventos escolares e recreativos. Competições escolares: modelos organizacionais e sistemas de disputas.	
OBJETIVOS: No contexto da educação básica (educação infantil, ensino fundamental I e II, ensino médio, educação de jovens e adultos (EJA), deve conhecer para atuar, os sistemas de educação federal, estadual, e municipal no âmbito estatal e particular e suas unidades; Conhecer para atuar na inserção da educação física qualificando os projetos políticos pedagógicos.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. FERREIRA, N.S.C. (Org.) **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Editora Cortez, 2008.
2. LUCK, H. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola** - Série Cadernos de Gestão.Vol. V; Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.
3. KUENZER, A.; CALAZANS, M.J.C.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. PARO, V.H. **Educação como exercício do poder:** crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Editora Cortez, 2010.
2. PLACCO, V.M.; ALMEIDA, L. (orgs.). **O Coordenador Pedagógico e os desafios da educação.** São Paulo: Loyola, 2008.
3. LIBANEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

DISCIPLINA: Metodologia de ensino do basquetebol	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 7º SEMESTRE
EMENTA: Aprendizado de técnicas, táticas e regras básicas do basquetebol e suas metodologias de ensino. Aspectos técnicos e pedagógicos da aprendizagem do basquetebol. Basquete como conteúdo do ensino de Educação Física na Educação Básica: possibilidades de organização e projetos de ensino. Práticas como Componente Curricular serão desenvolvidas em contexto acadêmico com intuito de aproximar o aluno de suas atividades como futuro professor.	
OBJETIVOS: Propiciar subsídios para a elaboração de uma metodologia que tenha como base o movimento humano no Basquetebol em todas as suas dimensões e desenvolver o potencial de análise e crítica da Educação Física atual, como um dos meios de formação do cidadão consciente.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. ALMEIDA, M.B. **Basquetebol** – Iniciação. Rio de Janeiro: Ed. SPRINT, 1998. 130p.
2. FERREIRA, A.E.X.; ROSE JR. D. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma Abordagem didática- pedagógica.** São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1987. 99p.
3. DAIUTO, M. **Basquetebol: origem e evolução.** São Paulo: Editora Iglu, 1991.184p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. DAIUTO, M. **Basquete: Metodologia do ensino.** 6ª ed. São Paulo: Hemus Editora,1991. 281p.
2. PAES, R.R. **Aprendizagem e competição precoce: O caso do Basquetebol.** 2ª ed. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996. 89p.
3. KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.

DISCIPLINA: Práticas de ensino aplicado aos anos finais do ensino fundamental	
CARGA HORÁRIA: 30hs	PERÍODO: 7º SEMESTRE
EMENTA: Levantamento das formas de sistematização do ensino da educação física no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, tendo como referência o que propõem as Diretrizes Curriculares para os diferentes níveis de escolaridade. Coparticipação no ensino da educação física no ensino fundamental; Elaboração de relatório de campo.	
OBJETIVOS: Construir as competências necessárias para atuar como docente na Educação Física – no ensino fundamental, compreendendo a prática pedagógica nos seus aspectos sócio-político- pedagógico, com base num processo de ação/reflexão/ação individual e coletiva, a partir de situações concretas observadas e/ou vividas no cotidiano da escola.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. TANI, Go et all. **Educação Física escolar**. Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU: Editora da USP, 1988.
2. ARRIBAS, T.L. **A educação física de 3 a 8 anos**. 7ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
3. KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BORGES, C.M.F. **O Professor de Educação Física e a construção do saber**. 2ª. ed. Campinas-SP: Papyrus. 2001.
2. KULCSAR, R. O Estágio supervisionado como atividade integradora. In: Piconez, S. C. B. (Coord.) **A Prática de Ensino e o estágio supervisionado**. 3ª. ed. Campinas: Papyrus. P. 63-74, 1998.
3. SOARES C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: Fundamentos de bioestatística	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 8º SEMESTRE
EMENTA: Estudo da utilização de conceitos estatísticos aplicados citados a pesquisa científica. Investigação do processo de coleta, organização, tabulação, análise, interpretação e apresentação de dados de pesquisa em Educação Física.	
OBJETIVOS: Compreender a estatística como importante ferramenta para análise e interpretação de dados em pesquisa científica. Entender conceitos básicos de estatística e de pesquisa científica. Organizar e tabular corretamente dados. Conhecer as principais medidas descritivas. Analisar dados mediante testes de comparações e de relações. Interpretar e apresentar resultados de pesquisas científicas em Educação Física.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. FIELD, A. **Descobrimo a Estatística Utilizando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. CALLEGARI-JACQUES, S. **Bioestatística: Princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
3. HAIR, J.F.; BLACK, W.C.; BABIN, B.J.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R.L. **Análise multivariada de dados**. 6ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BARROS, M.V.G.; REIS, R.S. **Análise de dados em Atividade Física e Saúde**. Londrina: Midiograf, 2003.
2. LEVIN, J. **Estatística aplicada às ciências humanas**. São Paulo: Harbra, 1985.
3. ALVEZ-MAZZOTTI, A; GEWANDSZNAJDER, F; **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Qualitativa e Quantitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

DISCIPLINA: Atividade física e saúde na escola	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 8º SEMESTRE
EMENTA: Estudo dos conceitos e as estratégias de promoção da saúde com a valorização da alimentação, atividade física e do relacionamento social visando a capacidade para a vida plena, a competência funcional e a qualidade de vida.	
OBJETIVOS: Compreender e refletir sobre os aspectos positivos da prática regular de exercícios e atividades físicas, bem como da adoção de estilo de vida saudável, para a manutenção da saúde e prevenção de doenças. Refletir sobre os valores da cultura dos valores humanos e práticas esportivas relacionadas ao bem-estar e a saúde com vista à promoção da qualidade de vida.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. NAHAS, M.V. **Obesidade, Controle de Peso e Atividade Física**. Londrina: Editora Midiograf, 1999.
2. NIEMAN, D.C. **Exercício e Saúde**. São Paulo: Editora Manole, 1999.
3. POLLOCK, M.L., WILMORE, I.H., FOX, S.M. **Exercícios na Saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação**. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1994.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BARBANTI, V.J. **Aptidão Física: um convite à saúde**. São Paulo: Editora Manole, 1990.
2. GUEDES, D.P., GUEDES, J.E.R.P. **Controle do Peso Corporal: composição corporal, atividade física e nutrição**. Londrina: editora Midiograf, 1998.
3. MATSUDO, V.K.R. **Testes em ciências do esporte**. São Paulo: Gráficos Burti, 1996.

DISCIPLINA: Metodologia de ensino do Voleibol	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 8º SEMESTRE
EMENTA: História do Voleibol. Iniciação, aspectos estruturais e funcionais do minivoleibol e voleibol, fundamentos, regras e procedimentos de ensino. Conhecimento dos diferentes sistemas que envolvem o jogo e a sua aplicação. Metodologias aplicadas para o ensino na escola. Inclusão de alunos com necessidades especiais.	
OBJETIVOS: Conhecimento das origens históricas e regras do voleibol; aprofundar estudos na área do ensino da modalidade de voleibol, enfocando os aspectos do ensino da Educação Física na Educação Básica; conhecer os fundamentos do voleibol, assimilando os aspectos necessários quanto a técnica e tática.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. SHONDELL, D.S.; REYNAUD, C. (Org.) **A bíblia do treinador de voleibol**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. ARAÚJO, J. B. **Voleibol moderno**. Rio de Janeiro: Palestra, 1994.
3. BOJIKIAN, J.C.M. **Ensinando voleibol**. 3ª. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 183 p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. São Paulo, SP: Manole, 2003.
2. SUVOROV, Y.P.; GRISHIN, O.N. **Voleibol: iniciação**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
3. REZENDE, J.R. **Organização e administração no esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000

DISCIPLINA: Políticas e organização da educação	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 8º SEMESTRE
EMENTA: A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira; Organização do sistema educacional brasileiro: aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente; Políticas e procedimentos de financiamento e de avaliação de sistemas de ensino; Estudo dos impactos das políticas internacionais sobre a educação brasileira. Educação Ambiental. Práticas como Componente Curricular serão desenvolvidas em contexto acadêmico com intuito de aproximar o aluno de suas atividades como futuro professor.	
OBJETIVOS: Analisar a estrutura de Estado e a produção das políticas públicas sociais; Correlacionar a estrutura do ensino no Brasil à estrutura política, ao longo do século XX; Analisar os processos de mobilização da sociedade civil e suas propostas em torno da educação, no contexto da elaboração da Constituição Federal de 1988; Analisar as diretrizes nacionais que orientam as políticas educacionais no contexto do neoliberalismo; Discutir os fundamentos da legislação contemporânea para a área da educação, tendo por referência programas governamentais federais, estaduais e municipais destinados a implementar reformas educacionais; Entender a importância da Educação Ambiental com parte das políticas públicas para o exercício da cidadania.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. DOURADO, L.F. (Org.). **Plano Nacional de Educação** (2011-2020): avaliação e perspectivas. Goiânia, Autêntica – Editora da UFG, 2011.
2. SALES S.E. II. **Nova LDB comentada**. São Paulo, Arte editorial, 5ª ed., 2012.
3. BALL, S.J.; MAINARDES, J. **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. DOURADO, L.F. (Org.). **Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios**. São Paulo: Xamã, 2009.
2. LIBANEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
3. PARO, V.H. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

DISCIPLINA: Prática de ensino aplicado ao ensino médio e EJA	
CARGA HORÁRIA: 30hs	PERÍODO: 8º SEMESTRE
EMENTA: Prática de ensino aplicado ao ensino médio e EJA. Observação, reflexão e intervenção sobre a prática pedagógica no ambiente escolar. Levantamento de dados, acompanhamento das atividades de ensino e participação nas atividades escolares. Elaboração e desenvolvimento do projeto de estágio. Reuniões de acompanhamento e avaliação entre os supervisores de estágio e os estagiários, momento de socialização das experiências de estágio. Elaboração de um relatório técnico-científico de estágio	
OBJETIVOS: Construir as competências necessárias para atuar como docente na Educação Física – no ensino médio e EJA, compreendendo a prática pedagógica nos seus aspectos sócio-político-pedagógico, com base num processo de ação/reflexão/ação individual e coletiva, a partir de situações concretas observadas e/ou vividas no cotidiano da escola.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. TANI, Go et all. **Educação Física escolar**. Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU: Editora da USP, 1988.
2. ARRIBAS, T.L. **A educação física de 3 a 8 anos**. 7ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
3. KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BORGES, C.M.F. **O Professor de Educação Física e a construção do saber**. 2ª. ed. Campinas-SP: Papirus. 2001.
2. KULCSAR, R. O Estágio supervisionado como atividade integradora. In: Piconez, S. C. B. (Coord.) **A Prática de Ensino e o estágio supervisionado**. 3ª. ed. Campinas: Papirus. P. 63-74, 1998.
3. PARO, V.H. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

9º SEMESTRE

DISCIPLINA: Estudos do lazer	
CARGA HORÁRIA: 30hs	MODALIDADE: 9º SEMESTRE
EMENTA: O lazer como um campo de estudos e intervenção da Educação Física. Estudos sobre relações e significados de Recreação, Lazer, Ludicidade e Educação Física, considerando diferentes perspectivas que vêm influenciando o planejamento, a vivência e a avaliação de conteúdos culturais do lazer.	
OBJETIVOS: Analisar relações e significados de Recreação, Lazer e Educação Física; discutir o Lazer a partir de suas dimensões histórico-sociais, culturais, educacionais e políticas; realizar vivências teórico-práticas acerca de diferentes conteúdos culturais do Lazer.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
2. HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1993.
3. SCHWARTZ, G.M. **Atividades recreativas**. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. ISAYAMA, H.F. (org). **Lazer em estudo**. Campinas: papirus, 2010.
2. MASCARENHAS, F. **Lazer como prática da liberdade**: uma proposta educativa para a juventude. Goiânia: Editora da UFG, 2003.
3. MARCELINO, N.C. **Lúdico, educação e educação física**. Injuí: Ijuí, 2003.

DISCIPLINA: Metodologia de ensino da Natação	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 9º SEMESTRE
EMENTA: Evolução histórica, a natação como instrumento de desenvolvimento dos aspectos biopsicossociais; Fundamentos básicos em relação aos quatro nados, através de vivências práticas e teóricas, oportunizando o desenvolvimento de procedimentos pedagógicos adequados ao seu ensino; Princípios técnicos e regulamentos; Aspectos pedagógicos da recreação e lazer e das diversas possibilidades de utilização do meio aquático para o desenvolvimento cognitivo e corporal.	
OBJETIVOS: Proporcionar vivências motoras e conhecimentos teóricos sobre a natação, sempre valorizando os princípios históricos, físicos, educacionais, psicológicos e demais benefícios que a água e a natação possam trazer para o homem na sua integralidade na sociedade contemporânea.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. COSTA, P.H.L. **Natação e Atividades Aquáticas**. Barueri: Manole, 2009.
2. MANSOLDO, A.C. **Técnica e iniciação aos quatro nados**. São Paulo: Icone Editora, 2009.
3. LIMA, W.U. **Ensinando Natação**. 4ª. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. MASSAUD, M.G.; CORRÊA, C.R. **Natação na Idade Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
2. DURAN, M. **Aprendendo a Nadar em Ludicidade**. São Paulo: Phorte, 2005.
3. REZENDE, J.R. **Organização e administração no esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000

DISCIPLINA: Folclore e cultura popular	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 9º SEMESTRE
EMENTA: Os conceitos de cultura popular, folclore, patrimônio imaterial e sua problematização; As dimensões da cultura e a cultura popular; Cultura popular e colonização; Festas, folguedos e devoção; Os rituais da cultura popular como performance; Magia, religião e a permeabilidade entre o mundo físico e o mundo dos ancestrais e dos espíritos; Conceitos e manifestações folclóricas brasileiras e Regionais; Relações dos processos simbólicos com as condições concretas de existência da vida popular; Intersecções e circularidade das esferas da cultura erudita e da cultura popular; Manifestações da cultura popular tradicional; Utilização do folclore brasileiro, de danças e brincadeiras populares como um veículo de cultura e integração social, aliados aos benefícios sociais, biológicos e psíquicos provenientes do movimento e da expressão corporal; Resgate dos modelos oriundos das etnias constituintes da população brasileira.	
OBJETIVOS: Compreender a relação histórico-filosófico e cultural do folclore no mundo contemporâneo; Conceituar do folclore e suas implicações na formação cultural de um povo; Conhecer a antologia do folclore brasileiro; Compreender as danças folclóricas como componente curricular que fortalece as relações sociais; Utilizar danças folclóricas e populares como estratégias pedagógicas; Dominar o exercício físico executado por intermédio das danças populares; Compreender utilizar-se os jogos populares regionais como ferramenta educacional. Conhecer e discutir a história e cultura afro brasileira	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. FRADE, M.C.N. **Folclore**. São Paulo: Global, 2005.
2. RIBEIRO, P.S. **Folclore: aplicação pedagógica**. Rio de Janeiro: Martins Livreiro, 2000.
3. CASCUDO, L.C. **Antologia do folclore brasileiro**. São Paulo: Global, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. MEGALE, N. B. **Folclore brasileiro**, São Paulo: Vozes, 1999.
2. BOSI, A. **Cultura Brasileira - Temas e situações**. São Paulo: 2ª Ed. Ática, 1992.
3. GARCIA, R. L. (org.) et all. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de janeiro: DP & A, 2002.

DISCIPLINA: Metodologia do trabalho científico II	
CARGA HORÁRIA: 30hs	PERÍODO: 9º SEMESTRE
EMENTA: Estudo de técnicas de seleção de literatura e orientação para escolha de um problema de pesquisa, de redação de um projeto e da realização do trabalho visando a elaboração de um projeto de trabalho de conclusão de curso.	
OBJETIVOS: Aperfeiçoar as habilidades para a elaboração de trabalhos científicos; fornecer subsídios mediante a compreensão dos métodos e técnicas de pesquisa; oportunizar uma comunicação autêntica fundada na leitura; aprimorar a habilidade de leitura e do nível de assimilação das ideias, visando a elevação do índice de aproveitamento nos estudos; sistematizar a elaboração do trabalho final do curso seguindo os métodos e técnicas de pesquisa.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais)
2. ALVEZ-MAZZOTTI, A; GEWANDSZNAJDER, F; **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Qualitativa e Quantitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
3. BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. ANDRÉ, M.E.D.A. **Etnografia da prática escolar**. 5ª. ed. Campinas – SP: Papirus, 2000.
2. LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001. 6a reimpressão.
3. CARVALHO, E. **Metodologia do trabalho científico**. Escolar editora, 2009.

DISCIPLINA: Libras	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: 9º SEMESTRE
EMENTA: A disciplina LIBRAS apresenta a Língua de Sinais como primeira língua da pessoa surda. Apresenta uma introdução a língua de sinais. Retrospectiva histórica sobre os surdos, sua língua, sua cultura e identidade. Aborda a Lei 10.436 e noções básicas da Língua de Sinais (LIBRAS). Práticas como Componente Curricular serão desenvolvidas em contexto acadêmico com intuito de aproximar o aluno de suas atividades como futuro professor.	
OBJETIVOS: A disciplina LIBRAS apresenta a Língua de Sinais como primeira língua da pessoa surda. Apresenta uma introdução a língua de sinais. Retrospectiva histórica sobre os surdos, sua língua, sua cultura e identidade. Aborda a Lei 10.436 e noções básicas da Língua de Sinais (LIBRAS).	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- 1- AMORIM, S.L. **Comunicando a liberdade:** a língua das mãos. Florianópolis: Autor, 2000.
- 2- CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** São Paulo: Edusp, 2001
- 3- FELIPE, T.A. **Libras em contexto:** curso básico, livro do estudante. Brasília: Programa nacional de Apoio à educação dos surdos, MEC; SEESP, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

- 1- COUTINHO, D. **LIBRAS e Língua Portuguesa:** Semelhanças e diferenças. João Pessoa. 2000.
- 2- GESSER, A. **Libras? Que língua e esta?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábolas Editorial, 2009.
- 3- LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2001. 6a reimpressão.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: Aprofundamento em avaliação física	
CARGA HORÁRIA: 60hs	PERÍODO: OPTATIVA
EMENTA: Esta disciplina trata dos procedimentos de avaliação das capacidades físicas, dando ênfase aos diversos protocolos de avaliação física que são acessíveis e, portanto, se adequam melhor a realidade da educação física escolar e esporte.	
OBJETIVOS: Entender como utilizar os resultados de uma avaliação física para o planejamento de atividades físicas na escola e treinamentos esportivos.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. MATSUDO, V.K.R. **Testes em ciências do esporte**. São Paulo: Gráficos Burti, 1996.
2. CHARRO, M. A. et al. **Manual de avaliação física**. São Paulo, Phorte Editora, 2010.
3. ACSM. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. 3^a. ed. 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. HEYWARD, V.H. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas**. 6^a. ed. Editora Artmed. 2013.
2. PETROSKI, E.L. **Antropometria: técnicas e padronizações**. Porto Alegre, Ed. Pallotti, 1999
3. MATSUDO, V.K.R. **Testes em ciências do esporte**. São Paulo: Gráficos Burti, 1996.

DISCIPLINA: Corporeidade e educação	
CARGA HORÁRIA: 30hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: A corporeidade e a formação humana na contemporaneidade entre dualismo e visão unitária. Vivência e reflexão das dimensões da corporeidade: sensibilidade, motricidade, emoção, expressão, comunicação, criatividade e consciência. Novos paradigmas em educação e corporeidade: educação integral holística, paradigmas ecológicos, abordagens sócio históricas. Vivência e construção de uma didática da corporeidade. A cultura corporal. Entendimento e ação na relação da corporeidade no processo de construção do conhecimento nas novas tecnologias. O corpo na escola e na sociedade brasileira.	
OBJETIVOS: Compreender o conceito de corpo e suas ações na cultura, na escola e na sociedade. Refletir sobre a corporeidade e as novas tecnologias no espaço escolar. Apresentar a questão da corporeidade na história e na educação. Conhecer as influências culturais e midiáticas no corpo do aluno em fase escolar. Refletir sobre os movimentos e gestos corporais enquanto expressões da cultura; compreender as diversas linguagens do corpo na sociedade brasileira; conhecer a função do educador como mediador da cultura corporal.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. BRUHNS, H.T. (Org) **O corpo parceiro e o corpo adversário**. Campinas, Papirus, 1993.
2. CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo, Summus, 1987.
3. GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir** - corporeidade e educação. Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. GRANDO, B.S. **Corpo, educação e cultura: práticas sociais e maneiras de ser**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
2. LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2007.
3. SOARES C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DISCIPLINA: Desenvolvimento Neuro-Motor e Distúrbios de Aprendizagem	
CARGA HORÁRIA: 30hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Conceitos e diferenças de dificuldade e distúrbios neuromotores e de aprendizagem; características dos distúrbios e dificuldades neuromotores e de aprendizagem; Estudo dos conceitos e aplicações das teorias psicogenéticas na educação de crianças e adolescentes e estudo de síndromes causadas por lesões em estruturas neurais envolvidas na cognição e no movimento; Educação física e os distúrbios e dificuldades neuromotores e de aprendizagem; estimulação e intervenção psicomotora precoce e terapêutica nos diferentes distúrbios e dificuldades neuromotores e de aprendizagem.	
OBJETIVOS: Conhecer os conceitos e diferenças entre os distúrbios e dificuldades de aprendizagem; conhecer as classificações e características dos distúrbios e dificuldades de aprendizagem; reconhecer as características principais de desenvolvimento neuromotor e a influência dos distúrbios sobre os mesmos; proporcionar domínio e conhecimento da intervenção e estimulação psicomotora, socioafetiva e psicossocial da educação física nos distúrbios neuromotores e de aprendizagem	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. CASTORINA, J.A . et all. **Piaget e Vygotsky**: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1996.
2. LA TAILLE, Y. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
3. LÚRIA, A.R. **Pensamento e Linguagem**: as últimas conferências de Lúria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. BEAR, M.F.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M.A. **Neurociências**: desvendando o sistema nervoso. Artmed, 3ª. ed. Porto Alegre, 2008, 857p.
2. ROTTA, N.T. **Transtornos da aprendizagem**: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.
3. GALLAHUE, D.L; DONNELLY, F.C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

DISCIPLINA: Educação Física e lazer	
CARGA HORÁRIA: 30hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: O lazer como um campo de estudos e intervenção da Educação Física. Estudos sobre relações e significados de Recreação, Lazer, Ludicidade e Educação Física, considerando diferentes perspectivas que vêm influenciando o planejamento, a vivência e a avaliação de conteúdos culturais do lazer.	
OBJETIVOS: Analisar relações e significados de Recreação, Lazer e Educação Física; discutir o Lazer a partir de suas dimensões histórico-sociais, culturais, educacionais e políticas; Realizar vivências teórico-práticas acerca de diferentes conteúdos culturais do Lazer.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
2. HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1993.
3. SCHWARTZ, G.M. **Atividades recreativas**. Rio de Janeiro: Gunabara Koogan, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. ISAYAMA, H.F. (org). **Lazer em estudo**. Campinas: papirus, 2010.
2. MASCARENHAS, F. **Lazer como prática da liberdade**: uma proposta educativa para a juventude. Goiânia: Editora da UFG, 2003.
3. UVINHA, R.R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo: Manole, 2001.

DISCIPLINA: Esportes de raquete	
CARGA HORÁRIA: 30hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Identificar as diferentes modalidades dos esportes com raquete e suas manifestações nas atividades esportivas e recreativas. Histórico, características e evolução dos esportes de raquete. Processo de ensino e aprendizagem das modalidades esportivas de raquete. Reconhecer as implicações socioculturais da prática destes esportes e as possíveis ações para serem desenvolvidas no âmbito da educação física.	
OBJETIVOS: Interpretar as várias formas de desenvolvimento dos esportes com raquete; Identificar as metodologias alternativas da aprendizagem e aperfeiçoamento dos gestos técnicos; Analisar os aspectos psicomotores presentes nos diferentes esportes de raquetes; Discutir os meios de inserção dos esportes de raquete como ferramenta facilitadora de inclusão social e estímulo a prática de atividade física.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. BALBINOTTI, C.; BERLEZE, A. **O ensino do Tênis:** Novas Perspectivas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2009.
2. MAIA, M.L. **O Ensino do Badminton na Escola.** FADEUP, 2012.
3. WELBER, M.; IIZUKA, C.A.; NAGAOKA, K.T. (orgs.), **Tênis de Mesa.** São Paulo: Phorte, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. FONTOURA, F. **Tênis para todos.** 1ª. ed. São Paulo: Phorte, 2003.
2. MARINOVIC, W.; LIZUKA, C.A.; NAGAOKA, K.T. **Tênis de Mesa.** 1ª. ed. São Paulo: Phorte, 2006.
3. REZENDE, J.R. **Organização e administração no esporte.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000

DISCIPLINA: Esportes na Natureza	
CARGA HORÁRIA: 30hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Estudo do Planejamento, organização e prática de Esportes não Formais e Atividades Físicas na Natureza, buscando através da interação com o meio o desenvolvimento de uma consciência ecológica e do respeito ao meio ambiente, bem como a identificação de métodos de ensino e aprendizagens técnicas específicas para cada um destes esportes.	
OBJETIVOS: Desenvolver competências e valores em prol do desenvolvimento humano com respeito ao meio ambiente visitado, aplicando seus fundamentos conceituais refletidos em sala. Compreender a dimensão teórica dos esportes nos diversos ambientes: Ar, Terra e Água. Organizar e desenvolver atividades práticas nos ambientes naturais, aplicando os conceitos de mínimo impacto e condução de grupos.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. COSTA, V.M.; FERREIRA, N.T. **Esportes de aventura e risco na montanha:** um mergulho no imaginário. São Paulo: Manole, 2000.
2. DIAS, G.F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental.** São Paulo: Global. 1994. (5 ex.)
3. SERRANO, C.M.T. (org.) **Viagens a natureza.** 3^a. ed. São Paulo: Papiros. 2000. (04 ex.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. UVINHA, R.R. **Juventude, lazer e esportes radicais.** São Paulo: Manole, 2001.
2. PELEGRINI FILHO, A. **Ecologia, cultura e turismo.** Campinas, SP: Papirus, 1993.
3. MASCARENHAS, F. **Lazer como prática da liberdade:** uma proposta educativa para a juventude. Goiânia: Editora da UFG, 2003.

DISCIPLINA: Formação docente	
CARGA HORÁRIA: 30hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e questões de gênero. A autonomia do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como <i>locus</i> do trabalho docente. Profissão docente e legislação.	
OBJETIVOS: Identificar as competências necessárias à ação docente, na perspectiva da construção de uma prática didática crítica, criativa, inclusiva e transformadora. O trabalho docente e o papel do professor face ao planejamento e avaliação do rendimento escolar; O trabalho do professor com o conhecimento e a dimensão cultural da prática pedagógica e do cotidiano escolar.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. CHARLOT, B. **Formação dos professores e relação com o saber**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
2. COSTA, M.V. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto alegre: Sulina, 1996.
3. LESSARD, C.; TARDIF, M. **O trabalho docente**. SP: Vozes, 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. CANDAU, V.M. **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2007.
2. NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto, 1992
3. LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001. 6a reimpressão.

DISCIPLINA: Psicologia do Esporte	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Estudo dos processos sociais, cognitivos, motivacionais, na área da atividade física e do esporte escolar.	
OBJETIVOS: Discutir as áreas de atuação da psicologia do esporte dentro dos diversos segmentos da educação física; estudar os processos cognitivos, comportamentais e sociais envolvidos na atividade física e esporte; aplicação pratica de questionários e testes diagnósticos das temáticas abordadas.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. WEINBERG, RS.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** 2^a.ed. São Paulo: Artmed Editora Ltda., 2001. 560 p.
2. SAMULSKI, D.M. **Psicologia do esporte:** manual para a educação física, psicologia e fisioterapia. São Paulo: Manole, 2002. 379 p.
3. BECKER JUNIOR, B.; SAMULSKI, D.M. **Manual de treinamento psicológico para o esporte.** 2^a. ed. [S.l.]: FEEVALE, 2002. 175 p.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. FEIJÓ, O.G. **Corpo e Movimento:** Uma Psicologia para o Esporte. Ed. Shape Ltda. 1998.
2. FILHO, J.L. **Introdução à Psicologia dos Desportos:** Rio de Janeiro: Ed. Record. 1983.
3. GARCIA, R. L. (org.) et all. **O corpo que fala dentro e fora da escola.** Rio de janeiro: DP & A, 2002.

DISCIPLINA: Tecnologias de ensino aplicadas a Educação Física	
CARGA HORÁRIA: 30hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: A formação de professores e a sociedade da informação e comunicação; Computadores e mediação pedagógica os desafios educacionais contemporâneos; Blogs, Wikis e Webquests; Métodos de ensino com a utilização das TIC's na educação. PECC: Análise de recursos didáticos tecnológicos como instrumentos de ensino; Elaboração de projetos de ensino utilizando TIC's.	
OBJETIVOS: Oferecer subsídios teóricos que permitam a percepção e a conscientização sobre o impacto da tecnologia na sociedade e na educação; Compreender e aplicar novas tecnologias como uma ferramenta didática – pedagógica no ambiente de aprendizagem; Explorar a compreensão de ferramentas tecnológicas que forneçam elementos básicos aos alunos, objetivando a integração de diferentes mídias, tais como: câmara fotográfica digital, scanner, hyperlinks, tornando-os autores de seus próprios textos; Provocar a mudança de postura didática do professor face às ferramentas tecnológicas de apoio e ao sincronismo com o mundo atual.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. ARAÚJO JUNIOR, C.F.; SILVEIRA, I.F. **Tecnologia da Informação:** Pesquisas e Aplicações. Andross Editora.
2. KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias:** novo ritmo da informação. Papirus.
3. MATTAR, J. **Games em Educação:** como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. MOURA, L. **Como escrever na rede:** manual de conteúdo e redação para internet. Rio de Janeiro: Record, 2002.
2. LEVY, P. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2010.
3. SOARES C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DISCIPLINA: Fundamentos de treinamento esportivo	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Estudo da história, dos princípios, da periodização, do planejamento e aplicação dos métodos e processos de treinamento esportivo.	
OBJETIVOS: Apresentar e analisar de forma básica e abrangente os elementos que compõem o processo do treinamento esportivo. Apresentar ao aluno uma abordagem teórico-prática relativa aos conteúdos que fundamentam a prática do treinamento esportivo. Capacitar o aluno de curso de educação física a montar de um programa de treinamento esportivo escolar.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. PLATONOV, V.N. **Teoria Geral do Treinamento Desportivo Olímpico**. Porto Alegre: Artmede, 2004.
2. BOMPA, T.O. **Periodização** – teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Phorte Editora, 2002.
3. Martin, D.; Carl, K.; Lenhertz, K. **Manual de Teoria do Treinamento Esportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. ELLIOTT, B.; MESTER, J. **Treinamento no Esporte: Aplicando Ciência no Esporte**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.
2. FLECK, S.; SIMÃO, S. **Força: princípios metodológicos para o treinamento**. São Paulo: Phorte editora. 2007. 251 p.
3. MATSUDO, V.K.R. **Testes em ciências do esporte**. São Paulo: Gráficos Burti, 1996.

DISCIPLINA: Educação Física e meio ambiente	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Relação do corpo, meio ambiente e saúde; efeitos do meio ambiente sobre o corpo; educação e educação física contemporânea; conservação ambiental; aspectos da lei de educação ambiental. A educação física e o meio ambiente - sua história e seus atores. O que são problemas ambientais no Brasil? A temática ambiental e a educação a escola, a comunidade e o meio. Interdisciplinaridade: meio ambiente ética e cultura. Consumo, meio ambiente e educação. Sociedade, meio ambiente e cidadania. Educação Ambiental. Análise dos principais problemas socioambientais e contemporâneos e impacto desses problemas na vida diária das pessoas e no contexto onde estão inseridas. Responsabilidade social. Conceito de sustentabilidade. Sustentabilidade como política de orientação do planejamento estratégico das organizações.	
OBJETIVOS: Proporcionar a análise crítica dos principais problemas socioambientais e contemporâneos, bem como o impacto desses problemas na vida diária das pessoas.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. GRUN, M. Ética e educação Ambiental: a conexão necessária. 4a ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001
2. REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 1994.
3. SILVA, A. M. & DAMINIANI, I. R. (org) Práticas Corporais: experiências em educação física para outra formação humana. 1ª ed. Vol 01 a 04. Florianópolis: Nauemblu Ciência e Arte, 2005

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. FOSTER, J. B. **A ecologia de Marx:** materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
2. MOREIRA, E. C.; NISTAPICCOLO, V. L. (Orgs.). **O quê e como ensinar educação física na escola.** Jundiaí, SP: Fontoura, 2009
3. VIEIRA, J. L. L. (Org.). **Educação física e esportes:** estudos e proposições. Maringá, PR: Eduem, 2004.

DISCIPLINA: Tópicos especiais em Educação Física	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Estudo sobre temáticas transversais e atuais relacionados à Educação Física.	
OBJETIVOS: Abordar temáticas e questões da atualidade relacionadas com Educação Física.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
2. BORGES, C.M.F. **O Professor de Educação Física e a construção do saber**. 2^a. ed. Campinas-SP: Papyrus. 2001.
3. SOARES, Carme Lúcia (org). **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. SOARES C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
2. DARIDO, S.C.; RANGEL, J.C.A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. GARCIA, R. L. (org.) et all. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de janeiro: DP & A, 2002.

DISCIPLINA: Tópicos especiais em Educação Física escolar	
CARGA HORÁRIA: 60hs	MODALIDADE: OPTATIVA
EMENTA: Estudo sobre temáticas transversais e atuais relacionados à Educação Física escolar.	
OBJETIVOS: Abordar temáticas e questões da atualidade relacionadas com Educação Física escolar.	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

1. KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
2. BORGES, C.M.F. **O Professor de Educação Física e a construção do saber**. 2^a. ed. Campinas-SP: Papirus. 2001.
3. SOARES, Carme Lúcia (org). **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

1. SOARES C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
2. DARIDO, S.C.; RANGEL, J.C.A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001. 6a reimpressão.